ANNO XXXI. N. 251.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do Banco, 30 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	. .	16$000
» de 6$400 novas.	. .	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios.	. . .	1$940
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde.
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. Trasladação de S. Isabel viu.
30 Terça. S. Euno m. S. Macario m.
31 Quarta. (Vigilia) jejum, S. Quintino m.
1 Quinta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. S. Horberto.
4 Domingo. 23. S. Carlos Borromeo arc. card. S. Joannicio ab., S. Claro presb., S. Pierio.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 29 de outubro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 137.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho commandante das armas, manda publicar para sciencia da guarnição e effeito necessario, as sentenças absolutorias que foram proferidas no conselho de guerra e na junta de justiça, no processo verbal feito ao Sr. capitão do nono batalhão de infantaria, Domingos de Lima Veiga, pela culpa definida no artigo 28 dos guerra.

Sentença do conselho de guerra

Vendo-se nesta cidade do Recife o processo verbal do réo Domingos de Lima Veiga, capitão do nono batalhão de infantaria, auto de corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, interrogatorios feitos ao mesmo réo sua defeza, testemunhas que produzio, documentos e mais peças deste dito processo; o conselho de guerra decidio por pluralidade de votos, que a sobredita culpa não se acha provada e nem o réo della convencido; porquanto do depoimento das testemunhas de fls. 55 a fls. 58, e dos documentos de fl. 45 a fl. 50, mostra-se que o restante das etapes era gasto com remedios, alimentos proprios para os doentes e outros objectos de que as praças tinham precisão, e por isso nenhum lucro tirou o réo das etapes das praças sob o seu commando. E portanto e pelo mais dos autos absolvem o réo e appellam.

Sala das sessões do conselho de guerra no quartel general aos 4 de outubro de 1855. — Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, auditor de guerra interino, vencido. — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, tenente-coronel, presidente. — José Joaquim de Barros, capitão interrogante. — Joaquim Antonio Pientznarrer, capitão vogal. — Manoel Pereira de Souza Buriti, capitão vogal. — Manoel Luciano da Camara Guarana', capitão vogal. — José dos Santos Nunes Lima, capitão vogal.

Sentença da junta de justiça.

Confirmam a sentença do conselho de guerra, e mandam que ella se execute, sendo immediatamente solto o capitão accusado.

Sala das sessões da junta da justiça militar em 25 de outubro de 1855.—Figueiredo.—Telles.—Gitirana.—Rebello.—Lamenha Lins.—Salgueiro.—Chaby.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de outubro.

A minha ultima no meiado do mez passado já deu a noticia do grande acontecimento dos nossos dias. Sebastopol cahio. Ninguem pode diminuir a importancia d'essa perda para a Russia, e tão pouco ninguem poderá negar, que jamais uma defesa [illegible] tanta gloria ao que succumbio. [illegible] ainda um semelhante assedio [illegible] guerras a [illegible] Sebastopol, um assedio durante o qual propriamente se criou o seu objecto, a fortaleza. Quando em 1 de outubro do anno passado os alliados depois da batalha da Alma tinham apparecido do lado do sul em frente da dita praça, ella não tinha quasi fortificação alguma. Na Russia não tinham previsto um ataque por terra, e só pensavam no lado do mar. Alguns miseraveis bastiões e um fraco muro de circumvallação foi tudo quanto os alliados encontraram.

Já durante o assedio o talento dos engenheiros russos, especialmente o intelligente Tottleben, que com rapidez foi promovido de capitão para general, criou uma fortaleza, a qual só pode ser vencida depois de onze mezes, empregando a França e a Inglaterra os mais colossaes meios, e um exercito de 200 mil homens!

Vamos recapitular aqui passageiramente a historia d'essa memoravel defensa.

Em 14 de setembro de 1854 desembarcou o primeiro corpo d'exercito dos alliados perto do assim chamado Alten-fort e em Eupatoria. E em 17 de setembro se tinha completado o desembarque de todo o corpo da expedição, e em 18 começou-se a avançar. No dia 20 teve lugar um encontro no Alma com o exercito russo alli collocado debaixo do commando do principe de Menschikoff. Venceram os alliados por causa da superioridade das suas armas, porém não poderam proseguir a victoria. O principe de Menschikoff tomou a sua posição em Simpheropol fez cerrar o porto de Sebastopol mettendo a pique uma parte da flota russa que se achava no porto, e os alliados em breve se convenceram da impossibilidade de poder emprehender pelo lado do norte alguma cousa contra essa praça coberta por um grande forte, em quanto que se achavam ameaçados no flancó por um exercito russo, e achando-se as suas esquadras impedidas de qualquer cooperação. Foi preciso cuidar na propria salvação, e a atrevida marcha ao redor de Sebastopol para o sul teve bom successo. Se o principe de Menschikoff tivesse tido um presentimento d'isso, facilmente poderia ter derrotado o exercito dos alliados n'essa marcha. Em 1.° de outubro os alliados tomaram Balaklava, occupada por alguns poucos de invalidos e começaram a se estabelecer na planicie ao sul de Sebastopol, os Francezes do lado direito acostados ao mar e a bahia de Kamiesch, os Inglezes com os Turcos no lado esquerdo apoiando-se sobre Balaklava e occupando a linha de Tchernaia. A curta campanha até lá já tinha custado aos Francezes o seu marechal Saint Arnaud, o qual succumbira poucos dias depois da batalha do Alma de uma molestia inveterada que não pode resistir ás fadigas dos ultimos dias. O general Canrobert tinha tomado em seu lugar o commando geral. Um reconhecimento, feito pelos generaes em chefe dos alliados, do lado do Sul de Sebastopol convenceu-os da impossibilidade d'um golpe de mão, e acharam-se collocados na necessidade de abrir um assedio regular. Em 15 de outubro estavam na posição de abrir o bombardeamento da primeira parallela. Durou dous dias, e as esquadras tambem tomaram parte.

Foi porém sem effeito e as esquadras soffreram consideravelmente.

Entretanto os Russos souberam perfeitamente aproveitar o seu tempo. Reforços sobre reforços chegaram na Criméa por via de Perekop, com marcha acelerada, cada dia as muralhas e fortificações de Sebastopol se tornavam mais fortes, e os damnos do primeiro bombardeamento foram concertados immediatamente. Já em 25 de outubro os Russos se achavam habilitados para tomar a offensiva. O general Liprandi n'esse dia se lançou sobre a parte meridional da linha do Tchernaia, tomou tres reductos occupados pelos Turcos, e derrotou quasi toda a cavallaria. Pouco faltava, e Balaklava estava perdida n'esse dia, para os Inglezes. Um golpe offensivo dos Russos, ainda mais importante que teve lugar em 5 de novembro no norte da linha da Tchernaia perto de Inkerman, por engano do general Soimonoff, o qual no nevoeiro d'uma manhãa outonal errando fez uma diversão n'um lugar falso contra os Inglezes, decidio a batalha quasi já coroada de um feliz resultado, em desfavor dos Russos.

A ruina do exercito alliado dependia d'uma casualidade. Mas a sua victoria não foi senão uma victoria de Pyrrhus.

Pelo tempo de alguns mezes a sua força de acção se achava aleijada e quebrada, e com ra[illegible] vou mais tarde a chamada do principe de Menschikoff do commando su[illegible]or, por elle [illegible] haver apro[illegible] exercito alliado, e decidido [illegible]rrota do mesmo pela repetição dos seus ataques.

Pouco tempo depois da batalha de Inkerman começou o infeliz inverno da Criméa. He bem conhecido de que maneira decimou o exercito dos alliados. Quando se emprehendeu a expedição da Criméa não se pensou em uma campanha d'inverno. Nada se achava preparado a esse respeito, e só quando os gritos desesperados do exercito soffredor penetraram até á França e Inglaterra pelas correspondencias das gazetas, tarde de mais se tratou de tomar as devidas providencias para proteger o exercito contra os horrores do inverno.

As obras d'assedio, debaixo d'essas circumstancias, progrediram mui lentamente, e os Inglezes em pouco se viram obrigados a renunciar ao sustento das suas antigas posições, entregando a maior parte aos Francezes.

Tanto mais activos foram os Russos nas suas obras de fortificação e nos seus repetidos sorteios, os quaes se não tiveram outro resultado, ao menos destruiram a obra de muitos dias dos alliados em uma unica noite.

A unica cousa que os alliados poderam fazer, foi chamar a si novas tropas, em parte para supprir as immensas perdas por molestias e fadigas, e em parte para se reforçar para a futura campanha da primavera.

Para esses reforços pertencia tambem o exercito turco do Danubio debaixo do commando de Omer Pacha, de que ja ha muito não se tinha precisão no Danubio.

Em 24 de dezembro de 1854 começou o embarque do mesmo em Varna, e continuou até o primeiro meiado de janeiro. Elle desembarcou em Eupatoria e alli logo começou a fortificar-se.

Singularmente o principe de Menschicoff não fez nada para impedir o desembarque, ignorando durante algum tempo completamente as obras de fortificação que com rapidez se levantaram. Só em fevereiro he que, tarde demais, lhes dedicou a sua attenção, e um reconhecimento forçado que o general Chruleff emprehendeu em 17 de fevereiro contra as obras de Eupatoria, convenceu o general em chefe russo de que essa posição so se poderia reganhar com grandes sacrificios que não compensariam o seu ganho. O ataque combinado com o reconhecimento do general Chruleff foi repulsado por Omer Pacha. Como se dizia, a noticia desse assalto malogrado augmentou a crise da molestia do imperador Nicoláo, e contribuio para accelerar a sua morte que teve lugar em 2 de março. Tambem teve a consequencia que o principe de Menschikoff foi chamado do commando geral na Criméa. Isso he certo, a inactividade a que esse general se havia entregue desde o dia 5 de novembro, foi um erro imperdoavel. Um pouco mais de energia da parte do general russo, e os alliados não poderiam ter-se sustentado durante o inverno.

Em lugar do principe de Menschikoff entrou o antigo commandante nos principados danubianos, o principe de Gortschakoff. Pouco tempo antes os alliados aproveitaram dos primeiros bellos dias da primavera para de novo começarem as suas obras de assedio, e na noite de 23 para 24 de fevereiro os Francezes soffreram uma derrota no ataque sobre as fortificações que os Russos estavam começando no outeiro de Sapum. Animados por esse resultado, os Russos, na noite de 28 de fevereiro, levantaram uma nova obra, o reduto Volhynia, e pouco tempo depois um segundo—Kamschatka—, e estabeleceram diante dos mesmos alguns entrincheiramentos para atiradores a fim de impedir os trabalhos dos sitiantes. Nas noites de 14 para 15, de 15 para 16, e de 17 para 18 esses entrincheiramentos foram atacados pelos Francezes com grande perda. Na noite de 22 para 23 de março os Russos responderam a esses ataques por uma sortida forte, que he verdade foi repulsada, mas somente depois de haver causado grandes estragos nas trincheiras dos Inglezes e Francezes. Desde 24 de fevereiro até 23 de março os combates sempre foram sobre o mesmo flanco, e o sitiante não ganhou nenhum pé de terreno para si.

Em 9 de abril os alliados começaram um bombardamento geral contra Sebastopol, que continuaram durante quasi duas semanas. So em 23 de abril depois de haverem gasto quasi toda a sua munição, [illegible] e uma pau[illegible] então se vio que não se tinha obtido resultado algum.

Todos os estragos nas obras tinhão sido concertados de novo pelos Russos com toda rapidez durante [illegible] noite e a unica cousa que os Francezes alcançaram, [illegible] parallelas por alg[illegible] metros. Differentes te[illegible] feitas entretanto p[illegible] tomar o entrincheiramen[illegible] atiradores em frente do reduto de Kamtschatka [illegible]ram repe[illegible]mente. Mais felizes foram os sitiantes nos seus esforços sobre o flanco esquerdo. Aqui tambem tiveram algumas derrotas, mas em geral os continuados combates de 9 de abril até 6 de maio lhes permittiram de estender consideravelmente as suas obras fortificadas.

Em 19 de maio o general Canrobert por motivos de saude renunciou ao commando em chefe, e o general Pelissier entrou em seu lugar. O seu primeiro passo foi uma expedição para occupação do mar de Azoff, a qual sem encontrar resistencia alguma occupou Kertsch e Jenicale em fins de maio, e alli devastou do modo mais barbaro não somente a propriedade do estado, como tambem a de particulares, queimando e saqueando tudo quanto encontrava nas costas do mar. Em 23 e 24 de maio seguio em frente de Sebastopol um ataque contra uma obra de *contra—approches* que os Russos tinham levantado em poucos dias perto da bastião Central, em cujo ataque os sitiantes ficarão vencedores com um sacrificio enorme de vidas: igualmente felizes foram os francezes quando fizeram um assalto nos flanco esquerdo contra os Sedutos de Kamtschatkr e olhynia e a luneta Iclenginetli.

Tanto mais desastroso foi o assalto emprehendido em 18 de junho contra o bastião de Malakoff, acabou com a completa derrota dos alliados, tanto dos Francezes como dos Inglezes, e a consequencia foi uma enorme perda de vidas. De novo tinha chegado um momento, que bem aproveitado pelo general russo poderia ter quasi arruinado os alliados, mas o general Gortschakoff commetteu o mesmo erro do seu antecessor e deixou passar o momento favoravel.

O inimigo ganhou tempo para se restabelecer da sua derrota, e começa de novo os seus trabalhos que cada dia progrediram mais. O valor heroico das tropas russas se manifestou continuadamente nos pequenos sorteios que se seguiram, porem infelizmente faltava aos seus officiaes á energia para bem dirigir a offensiva. Cada pé de terreno foi defendido com a mais notavel bravura, porém o principe de Gortschakoff concentrou toda a sua energia na defensiva, e não quiz comprehender que a offensiva he a verdadeira defensiva. Só em 18 de agosto, depois de haver-se deixado ao inimigo tempo sufficiente para se reforçar, teve lugar um ataque dos Russos do lado da Tschernaia, tão habil como grandiosamente concebido, porem falhou em parte por ser emprehendido tarde de mais e. em parte por um erro commettido pelo general Read.

Em 17 de agosto os alliados abrirão um terceiro bombardeamento contra a praça, e se não se julgarão na posição de emprehendar ja um assalto, com tudo se percebeu que a perda dos Russos devia ter sido horrivel até agora, porque elles ja não tinham tropas sufficientes para reparar os estragos que o fogo tão proximo do inimigo causava nas suas fortificações. As obras começavam a soffrer cada vez mais, e a continuada canhonada do inimigo devorava cada dia 500 até 1000 homens, uma perda que nos dias 17 de agosto até 5 de setembro pode ser calculada em mais de 15,000 homens: A isso se accrescentou a perda de 6,000 homens na batalha de 16 de agosto, e quando na manhãa do dia 5 de setembro os alliados finalmente começavam o quarto bombardeamento, os Russos perderam desde o dia 5 até 8, como mesmo disse o principe de Gortschakoff, mais de 2,500 homens por dia. Na verdade tambem para heróes existe uma impossibilidade, e não era de admirar se os Russos, enfraquecidos de 30,000 em um mez, não poderam mais repulsar o assalto, emprehendido pelos alliados em 8 de setembro, ao meio dia. E de que modo glorioso não combateram elles nesse dia! quasi todos os ataques foram por elles repulsados, até que os Francezes se poderam estabelecer em Malakoff.

Já fallei da evacuação do lado do Sul de Sebastopol. Em 12 de setembro o principe de Gortschakoff dirigio ao seu exercito a seguinte ordem do dia.

Valorosos camaradas!

Em 24 de setembro do anno passado appareceu um exercito numeroso do inimigo em frente de Sebastopol, e apezar de carecer a cidade de meios artificiaes para se defender, elle não se atreveu de ataca-la com violencia, e emprehendeu um assedio regular. Desde esse tempo, e apezar dos immensos recursos de que dispunha o inimigo, accarretando-lhe os seus numerosos navios continuados refor[illegible] artilharia e munições, todos os se[illegible] esforç[illegible] [illegible]er vossa coragem e perseverança, [illegible] durante onze mezes e meio—um aco[illegible] co nos annaes militares, que uma [illegible] fortificada debaixo do olho do inimi[illegible] tentar tanto te[illegible]tra um inimi[illegible] foram em tu[illegible] ao que ja[illegible]o em identicos casos.

E com tão grandiosos meios, depois de uma desastrosa acção d'uma artilharia de immenso calibre durante nove mezes, o inimigo depois de haver recorrido mais de uma vez a um bombardamento reforçado da cidade, lançando contra a mesma cada vez algumas cem mil ballas, vio a inefficacia d'esses meios, e decidio-se de tomar Sebastopol por assalto.

Em 18 de junho elle emprehendeu o assalto de diversos lados, lançou contra a cidade, mas foi por vos recebido intrepidamente, e repulsado brilhantemente em todos os pontos. Esse máo exito obrigou-o a voltar á continuação das suas obras d'assedio, augmentando as suas baterias, e redobrando a sua actividade na continuação das obras de trincheiras e minas.

D'esse modo, desde o assalto que vos repulsastes gloriosamente em 18 de junho, decorreram mais 2 1/2 mezes, durante os quaes vós animados dos sentimentos de dever e de amor do throno e da patria disputastes heroicamente cada pé de terreno ao inimigo, e obrigaste-o a avançar sómente passo a passo, e a pagar com torrentes de sangue e uma immensa perda de munição cada covado de distancia.

Com tão renhida defensa vossa coragem não enfraqueceu, mas alcançou; o maximo gráo de devoção comtudo se vossa intrepidez e vossa paciencia foram illimitadas, tambem ha um limite material para a possibilidade da resistencia. Na medida que se approximaram as trincheiras do inimigo, tambem se approximaram as suas baterias: a cintura de fogo que cercava Sebastopol se estreitou cada vez mais, e levava mais perto da cidade a morte e destruição.

O inimigo aproveitando da supremacia do seu fogo na mais perta proximidade, depois d'um fogo reforçado de 20 dias, que diariamente custava á nossa guarnição de 500 até 1000 homens, começou em 5 de setembro um bombardeamento infernal de um immenso numero de boccas de fogo d'um calibre inaudito, cuja consequencia foi a destruição diaria das nossas fortificações, as quaes até agora só se tinham podido concertar durante as noites com immensos esforços e as mais sensiveis perdas debaixo do fogo incessante do inimigo. Sobretudo a mais importante dessas obras, o reduto de Korniloff sobre a altura de Malakoff, que formava achave de Sebastopol sendo o ponto que dominava toda a cidade, soffreu estragos tão consideraveis que não se deixaram reparar. Debaixo dessas circumstancias a occupação do lado do Sul não era senão expor as nossas tropas diariamente a uma morte inutil, ao mesmo tempo que agora eram mais necessarias do que jamais ao imperador e á Russia.

Por isso com o coração quebrado, mas na convicção de cumprir um santo dever, eu resolvi d'evacuar Sebastopol e de conduzir as nossas tropas para o lado do norte em parte sobre a ponte já anteriormente construida, e em parte sobre navios. Entretanto o inimigo, ás 10 1/2 horas da manhãa do dia 8 de setembro, quando encarou as obras meio destruidas e os fossos entulhados do reduto de Korniloff, emprehendeu um desesperado assalto simultaneamente sobre a bastiões n. 2, de Korniloff, e n. 3, e tres horas mais tarde sobre a bastião n. 5 e os redutos Belkin e Schvarz.

D'esses seis ataques cinco foram gloriosamente por nos repulsados; alguns dos pontos atacados, como o segundo bastião, sobre o qual o inimigo havia transportado canhões por meio de pontes sobre elle lançadas, passaram por vezes de uma mão para a outra, e ficaram finalmente na nossa, mas o reduto de Korniloff, que soffrerá mais do que os outros pelo bombardamento, ficou nas mãos dos Francezes, que haviam dirigido contra elle perto de 30,000 homens, e depois das immensas perdas que tinhamos soffrido desde o começo do combate, não nos foi possivel arranca-lo, porque nós tinhamos de juntar-nos na escarpa do oiteiro entre as ruinas de construcções devastadas, e de avançar sobre um dique estreito por cima de um fosso profundo da linha trazeira occupada pelos Francezes.

Essa empreza devia ser sem resultado e trazer-nos innumeraveis perdas. Decidi-me a abandonar a cidade em todo o caso e pelos motivos acima expostos. Como entretanto o resultado obtido pelo inimigo se limitava exclusivamente na tomada do reduto de Korniloff, eu dei ordem de não empre[illegible]der nenhum ataque sobre [illegible] aquelle reduto, mas de [illegible]ção em [illegible]ente do mesmo, o que foi bem [illegible]r de todos os esforços dos Francezes [illegible] da gorja do reduto. [illegible]a noite, as tropas receberam ordem [illegible]gundo as disposição já antes tomadas. bravos camaradas, coragem que vos déstes nesse dia, inimigo, de sorte que apezar de [illegible]ram respeito ao [illegible]tirada pela explosão das nossas minas, não só não perseguio as tropas que se retiravam, mas até mesmo não atirou com sua artilharia sobre as nossas columnas, o que impunemente poderia ter feito.

Bravos camaradas, he triste e duro de abandonar Sebastopol ao inimigo, mas lembrai-vos do sacrificio que fizemos sobre o altar da patria em 1812. Moscow vale bem Sebastopol! nós a abandonamos depois da immortal batalha de Borodino. A defeza de Sebastopol durante 349 dias he superior á Borodino.

Mas não foi Moscow, foi sómente um montão de pedras e cinzas que se entregou ao inimigo no desastroso anno de 1812.

Assim, não entregamos ao inimigo Sebastopol, mas sim ruinas inflammadas da cidade que nós mesmos incendiamos, cuja defeza nos honra. Pela sua cahida nós reganhamos a liberdade de movimento e começa uma nova guerra, que he a guerra mais propria para o soldado Russo, a guerra em campo aberto. Mostramos ao imperador, mostramos á Russia que somos animados do mesmo espirito pelo qual se distinguiram os nossos antecessores. Onde o inimigo se mostrar, iremos encontra-lo e deffender a terra da patria como fizemos em 1812.

Durante algum tempo se pensava que as potencias neutras pela cahida de Sebastopol se iriam inclinar para o lado dos alliados occidentaes. Especialmente se receiava isso da Austria. Mas nada tem menos fundamento do que um tal receio. Nem em Vienna, nem em Berlim se pensa em aproveitar-se desta occurrencia contra a Russia, e a neutralidade d'Allemanha acha-se mais segura do que antes. Em sentido militar os alliados não ganharam em Sebastopol se não um montão de ruinas, e em sentido diplomatico o obtido em 8 de setembro com sacrificio de 120,000 homens não tem valor algum. Em lugar do que se esperava em Paris e Londres que esse acontecimento seria o principio do fim, elle não será senão o fim do principio, e a grande guerra agora vai começar propriamente.

Na vida interna da Allemanha os acontecimentos mais notaveis das ultimas semanas foram as eleições para as camaras da Prussia, e a abertura da camara da Baviera novamente eleita que teve lugar em 15 de setembro pelo rei em pessoa. As primeiras discussões mostraram logo que o governo nada ganhou pela dissolução da antiga. A opposição da velha camara se achava representada na nova por uma maioria superior, e pode-se quasi pretender que a nova camara consiste de fracções da opposição. Deve-se reconhecer que o governo trata ultimamente da conciliação fazendo esforços para marchar de accordo com os desejos do povo.

Não se pode ainda formar uma idea exacta a respeito do resultado total das eleições na monarchia prussiana. O que se sabe he que nas grandes cidades, quasi sem excepção, succumbio o partido do governo como em Berlim, Breslau, Colonia, Maydeburgo e Dantzik—nas provincias onde a influencia dos empregados publicos he absoluta, as esperanças do governo são tanto mais favoraveis de sorte que he bem possivel, que terá para si a maioria nas camaras.

O rei da Prussia acha-se ainda no Rheno, e em 3 de outubro em Colonia depositou a pedra fundamental da primeira ponte fixa que se vai construir sobre o Rheno. A falla de el-rei nessa occasião foi notavel louvando as benções da paz que gozava o paiz, e declarando sua decidida determinação de sustentar sua neutralidade.

Na Austria o ministerio das finanças parece não ter ainda chegado a qualquer decisão ácerca da reorganisação das finanças. Negocia-se ainda e com não menos de quatro differentes partidos, que todos fizeram as suas differentes propostas e se guerreiam reciprocamente. Os 4 concurrentes são o credit mobilier de Paris representado por seu director Mr. Pereire, a casa Rotschil, uma sociedade de capitalistas de Berlim, e uma outra dita da Austria.

Tudo que se fez he que o governo entregou ao Banco Nacional o valor de 150 milhões em bens do paiz, para em parte pagar a sua divida ao Banco. Porém em tanto que esses bens não se transformarem em *prata* por meio de venda a particulares, o Banco não se achará na posição de effectuar de novo os seus pagamentos.

A concordata com Roma ainda não se publicou.

Na Dinamarca finalmente houve uma solução a respeito da constituição ge[illegible] As duas camaras em Co[illegible] adheriram finalmente, e a nova constitui[illegible] total, e a lei de eleição que a mesma pert[illegible]m publicadas em 4 de outubro. O princ[illegible]ro Frederik Ferdinand (tio do rei) recuso[illegible] a nova constituição, e por isso ao mesm[illegible]se publicou a nova constituição foi el[illegible] seus postos militares como commandan[illegible] das ilhas de Seeland, Funen, e Laland.

LONDRES.

8 de outubro.

Poucas horas depois de expedida a minha ultima carta, chegavam á esta capital as primeiras noticias de um grande resultado militar obtido pelos alliados no theatro das hostilidades, o assalto e tomada de Sebastopol.

Este immenso acontecimento que era esperado com grande impaciencia, consumou-se no dia 8 de setembro. Com elle concluiram a França e a Inglaterra a parte mais laboriosa da actual campanha, e facilitaram assim o futuro bom exito desta guerra colossal, que ja tem custado tanto sangue e tão avultados capitaes. A par de tão importante eventualidade, o movimento interno deste paiz cahio em uma inacção que hade prolongar-se emquanto a preoccupação publica estiver absorvida nos pormenores da grande façanha. Eis o succinto resumo desse glorioso triumpho:

O assalto foi dado no dia 8 depois de um violentissimo bombardeamento, que durou tres dias e tres noites sem interrupção. A's onze horas da manhãa as columnas do ataque estavam formadas nos seus respectivos postos. Meio dia em ponto, dado o signal, os alliados precipitaram-se das trincheiras contra as fortificações russas, e após algumas horas de renhida luta a bandeira franceza fluctuava victoriosa na mais importante daquellas fortificações,—a torre Malakoff. Para o assalto deste ponto, o general Pelissier tinha escolhido os melhores batalhões do exercito francez. Tantos eram os obstaculos dispostos para vedar o ingresso dos sitiantes, que foi preciso que elles operassem prodigios de bravura para atravessarem os fossos, galgarem os parapeitos, e, mais ainda, para se manterem na posição conquistada.

Os Russos tentaram tres vezes desalojar os conquistadores, porem outras tantas viram-se obrigados a retroceder, depois de soffrerem grande mortandade. Para este triumpho muito contribuiram as companhias de engenharia, voltando as baterias inimigas contra os proprios Russos, e rejeitando-os assim o fogo violento da importante fortaleza, donde acabavam de ser expellidos.

Nos outros pontos do assalto os sitiantes não tinham podido obter identica vantagem. Em todos esses pontos que abrangiam as posições mais importantes da linha de fortificações do inimigo, os alliados encontraram tão vigorosa resistencia, que, depois de arvorarem em alguns delles suas bandeiras, viram-se obrigados a recolher-se ás parallelas, rechaçados pelo fogo dos Russos.

Aos Inglezes coube o assalto do Radente. As columnas lançadas contra este reducto chegaram a penetrar no recinto delle, porem não poderam manter-se. As trincheiras inglezas que ficavam defronte do Radente distavam cerca de 200 metros das obras avançadas russas. Ja nesse longo trajecto as columnas de assalto foram mui sensivelmente decimadas; transposto o parapeito, os Inglezes acharam-se a braços com o inimigo, e travaram renhida luta, porem o general Simpson não reforçou aquellas primeiras columnas, e tiveram ellas de ceder á resistencia dos Russos que cada vez se tornava mais efficaz com as tropas frescas que acudiam do interior da praça.

A conquista da torre Malakoff compensava de sobejo esses revezes parciaes, e, apezar delles, decidio a acção em favor dos alliados. Senhores dessa posição, os Francezes dominavam a cidade e o porto de Sebastopol, e achavam-se tambem a cavalleiro das outras fortalezas russas. Malakoff era o ponto culminante, e a chave da praça.

O general russo comprehendeu, que prolongar a resistencia seria sacrificar a guarnição a uma improficua mortandade, e resolveu evacuar a praça, retirando-se para a margem septentrional da bahia de Sebastopol por uma ponte de jangadas que ha algum tempo tinha construido, e que immediatamente destruio. Antes de proceder a esse expediente extremo, o general russo incendiou a cidade, lançou fogo ás minas de ante-mão dispostas para destruirem por meio de explosões os estabelecimentos navaes e militares, metteu a pique os vasos de guerra russos que estavam ancorados no porto, e inutilisou, quanto cabia no tempo, todas as munições e aprestos bellicos alli accumulados desde muitos annos.

A retirada effectuou-se na noite de 8 para 9 de setembro. No dia seguinte os alliados occuparam militarmente Sebastopol, e extinguiram o incendio, e trataram de assentar posição nessa cidade conquistada á custa de tanta bravura e de tão atarada perseverança. Uma victoria obtida em condições taes não podia deixar de ser comprada á custa de sensiveis perdas. Os Inglezes perderam mais de dous mil soldados na acção.

A tomada de Sebastopol he um revez mui consideravel para a Russia. He a annullação de 70 annos de esforços, despezas e trabalhos giganlescos, a perda dos seus primeiros estabelecimentos maritimos e militares, e aniquilação da sua marinha. E estes resultados são ainda inferiores ás consequencias politicas que provavelmente hão de derivar-se de um tal acontecimento. A Allemanha, cujas sympathias pendem mais para a Russia do que para as potencias occidentaes, hade ver nesse revez a inferioridade do imperio do N., e talvez a necessidade politica de esposar a causa do Occidente. A Prussia pode ser que desista de suas tendencias moscovitas, e he provavel que a Austria abandone agora o systema de incertezas e oscillações que tem até hoje caracterisado a sua politica na questão do Oriente. Esta ultima potencia pedia um penhor em que podesse firmar sua adhesão franca e decidida. Tomai Sebastopol, dizia ella aos alliados; executai um feito d'armas dessa ordem, provai assim ao mundo que o vosso poder he superior ao da Russia, que eu então não hesitarei em associar-me completamente á vossa causa.

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

X

Julho de 1852.

Na época em que a morte de Susana, e talvez tambem a retirada de Setti-Zayneb affligiam-me, eu tinha escripto a Sylvio para confiar-lhe minhas dôres; elle endereçou-me em resposta uma longa carta, que da talvez uma boa explicação de minhas faltas e dos pezares que dahi resultaram. Acabo de reler essa carta, que poderia quasi servir-me de confissão, e como ella me evitará o incommodo de fazêla, dou-a aqui:

« Decididamente, meu pobre João Marcos, escrevia-me Sylvio, és infeliz, e desta vez lastimo-te seriamente, porque assim o mereces. Procuraste sempre muito as emoções perigosas da dôr; a dôr he mulher, meu amigo, sentio que a amavas, e não quer mais deixar-te, aferrou-se a ti, e arrasta-te para abysmos, cujo fundo só tua quéda te fará conhecer. Escreves-me ingenuamente: « Que queres que eu faça agora que perdi a unica creatura que pude amar? » A isso responderei que te consolarás mui facilmente, porque nunca a amaste. Como sempre, te enganaste, julgaste partir sómente para obedecer á Susana, e te retiraste talvez para satisfazer o gosto immoderado de viajar, que sempre impellio-te para longe de nós; se realmente a tivesses amado ter-te-hias ausentado durante alguns mezes se fosse preciso; mas terias voltado logo para junto daquella que te chamava. Não me tens dito muitas vezes: O primeiro pensamento de um homem diante de uma mulher que agrada-lhe he possui-la; mas seu primeiro pensamento depois que a possue he deixala? Pozeste em acção tua moral como pessoa consequente. Nos primeiros dias e dominado pela dôr vivissima de seres separado contra tua vontade de uma amante agradavel, temaste por amor tua colera, fizeste juramentos que estavas certo de não cumprir, escreveste cartas que accenderam no coração dessa pobre mulher um fogo, que devias ter apagado; obraste mal. A ausencia applacou singularmente esses bellos impulsos de terna fidelidade; emquanto viajaste, guardaste a Susana uma fé que não tinhas occasião de violar; apenas paraste, compraste uma escrava, afim de satisfazeres, não as necessidades do amor, mas as necessidades de dominação que ha em ti. Então escrevias-me: « Esta Setti-Zayneb he mui formosa, mas não realiza em nada o que desejo. » Um homem que queixa-se incessantemente de todas as mulheres he egoista, quer receber tudo, e não dar nada. A vida he uma troca, tens desprezado muitas vezes este principio, e he por isso que tanto tens soffrido.

« Que fizeste quando Susana corajosa para si, e fraca para ti, imaginando ser amada porque amava, deixou tudo para alcançar-te, e achou-te occupado com a insolente ternura de uma Circassiana? Mentiste primeiramente em vez de confessares uma falta que teria sido perdoada, e depois, em lugar de afastares logo a escrava, quizeste temporisar, porque tinhas concebido talvez a possibilidade de conservar essas duas mulheres juntas em tua vida. Tiveste vergonha de Susana, e foi para não teres de corar sempre diante della, que obrigaste Setti-Zayneb a encerrar-se em seu aposento. Quando empurravas a porta do harem ias lá sómente para dar á escrava consolações ou ordens? Confesso-te que não o creio; não es homem com quem o diabo perca seus direitos. Expiaste mui amargamente tua conducta, não posso accusar-te; mas podes bater aos peitos dizendo: Foi minha a culpa! foi minha a culpa! Sabes o que teria acontecido se Susana e Setti-Zayneb tivesse podido acostumar-se a viver juntas? Fatigado de Susana terias voltado a Setti-Zayneb, a qual terias deixado para voltares a Susana. Não me desmintas, bem sabes que digo a verdade. Lembras-te do dia em que eu censurava tua conducta para com Adriana? Tu te voltaste para mim dizendo-me: Cala-te, es mais rigoroso do que uma consciencia. Agora poderias fallar-me tambem assim, pois bem sabes que sou tua consciencia.

« Soffrerás muito tempo dessa desgraça; mas para ti não será um remorso, será antes uma occupação. Teu caracter naturalmente inclinado a orgulhosas tristezas não perderá essa occasião de maldizer o céo e de accusar es deoses. Tu te nutrirás dessa lembrança dolorosa, lançarás essa historia no pego insaciavel de teu cerebro, e de tudo isso apenas te restará talvez um pezar: o de teres perdido a Setti-Zayneb. Tu a lamentarás, desgraçado scismatico, porque não esgotaste a somma de desejos que ella te inspirára, assim como um beberrão lamenta o copo que deixou no meio, porque julgava a sêde applacada. Enfadado pelas tentativas infructuosas que fizeste, crendo de boa fé teres amado realmente a Susana, porque tua ferida ainda verte sangue, porque ella foi-te arrancada violentamente pela morte, dizes comtigo: Não amarei mais, viverei com a memoria daquella que perdi, e não me consolarei! Enganas-te, amarás ainda, e desta vez desejo que seja seriamente; has de consolar-te porque o coração he feito de maneira que consola-se de tudo.

« Já viste trabalharem os conservadores de estradas? Tapam os barrancos, concertam as escarpas e encanam os vallados de esgoto, ou quando o tempo he bello, contentam-se de varrer a poeira. Então passa a diligencia facil e alegremente ao som das campainhas e do chicote. Quando vem a chuva, a estrada arruina-se de novo, as pedras deslocam-se, as aguas cavam fojos, e a pobre diligencia atolada até ao meio das rodas marcha penivelmente. Os conservadores recomeçam então seu trabalho sempre semelhante, sempre util; um raio de sol vem em seu soccorro, e a diligencia torna a passar a galope; isso dura até que tenham cahido tantos chuveiros, e hajam passado tantas carruagens que a estrada fique impraticavel.

« O mesmo acontece ao homem. O coração, essa grande estrada das paixões he sempre reparada e varrida pelo tempo, esse conservador sublime. Elle tambem tapa os barrancos, afim de que nossas paixões possam adiantar-se alegremente sobre um caminho igual; mas quando a desgraça desencadêa em nós alguma das borrascas de ciume, traição, mentira, duvida, ou amargura, então tudo atasca-se, e caminha com grandes dôres nessa via escavada até que o tempo tenha nivelado os precipicios, aplanado as desigualdades e restabelecido tudo nessa estrada por onde correm incessantemente novos viajantes.

« Tranquillisa-te, pois; amarás ainda, e em vez de esgotar-te esterilmente ficando sempre encerrado nos pezares de tua vida passada, recobra a coragem, olha para o futuro, deixa-te de sonhos, e prepara teu coração para as graves realidades do amor. Sei que a mulher nunca foi para ti mais do que uma distracção, ou uma victima; não a comprehendeste, não te dignaste de eleva-la a ti sem perceberes que ficavas muitas vezes abaixo della. Obedecendo ao impulso da indole doentia de que ha pouco fallei, procuraste nella o que podesse augmentar ainda tuas disposições tristes, mas nunca procuraste as consolações infinitas que ella guarda para aquelles de que sente-se verdadeiramente amada, e então pagaste-lhe centuplada a tristeza que della soubeste tirar. Sei que tens padecido atrozmente ciumes retrospectivos. Mas comprehendeste jamais quanto he sublime a confissão da mulher que conta-te de joelhos suas faltas passadas, e talvez esquecidas? Não sentiste uma adoração profunda como a eternidade ao aspecto desse semblante banhado de lagrimas, que contemplava-te com olhos supplicantes? Tens meditado a morte, o assassinio, a exterminação daquelles que te precederam; mas quando tua colera estava applacada, quando tua intelligencia podia emfim fallar-te atravez do tumulto abrandado, não ouvias sua voz que dizia-te: E tu que lamentas e que choras não es tambem culpado, não tens tido outras ternuras, não tens obedecido a teus caprichos, chegaste virgem aos braços daquella que amas agora?

Que respondias então? Nada; curvavas a cabeça e contentavas-te de dizer: Sei que padeço, sei que um raciocinio não prevalece contra um sentimento! Todavia releva que nossa coragem suffoque nossas penas. Fui amante de uma mulher casada que vinha contar-me gemendo que o marido a enganava, e que ella tinha ciumes. Certamente esse caso he raro! meu coração saltou de colera, mas comprehendi que essa mulher padecia e consolei-a. He justo dizer que amo as mulheres porque amo o amor. Jesus Christo disse: Deixai os meninos virem a mim! Quem viesse agora diria: « O' mulheres, vou a vós porque sómente por vós o ente he completo e realmente humano!»

« Não tenho feito como tu, meu charo João Marcos, longas e bellas viagens; mas emfim tenho dado algumas voltas sobre nosso planeta, e ja estive em Jerusalém. Percorri essa cidade como curioso sem scepticismo e sem impiedade; póde-se não compartilhar de uma crença; mas toda a crença he respeitavel; sómente os atheos fazem-me rir quando não inspiram-me nojo. A primeira vez que visitei o Santo Sepulcro foi em um domingo; indo a esse lugar celebre, que he ao mesmo tempo um tumulo e um berço, passei diante de um templo protestante novamente edificado pelos Inglezes: lancei-lhe um rapido olhar; assemelhava-se a uma aula de collegio ou a uma sala de espera de caminho de ferro; homens vestidos á moda europea, de cabeça descoberta e assentados regularmente em bancos polidos ouviam um ministro de capa branca que lia a Biblia. Senti um aperto de coração; uma religião que só satisfaz a razão he incompleta; prefiro a idolatria que dirige-se a todas as nossas faculdades; o protestantismo morrerá pelo que lhe deu nascimento o livre exame! Continuei meu caminho e cheguei as arcadas arabes da igreja do Santo Sepulcro; as portas estavam abertas entre dous muros de mendigos esfarrapados; entrei. Sabes o que vi: uma reunião de capellas, altares, tribunas, lugares tradicionaes severamente guardados pelos seus possuidores, e cada dia disputados sem vergonha e sem fé pelos Armenios, Gregos, Latinos e Coptas. «Os Gregos são ladrões», dizia-me um frade latino; «os Latinos são salteadores», dizia-me um frade grego. O' Christo, dizia eu comigo, quanto és crucificado todos os dias em tua propria casa!» Dei uma gorgeta para subir ao Calvario, e outra para entrar no sepulcro. Nada mudou em Jerusalém, os mercadores estão ainda no templo! Eu percorria com admiração as galerias, a cupola, os vestibulos, as escadas, onde ajoelham-se os christãos do paiz com vestuarios listrados e largos turbantes; vozes agudas cantando os psalmos faziam resoar as abobadas, e o incenso pairava no ar como uma nuvem.

Continuei meu passeio nesta vasta igreja que he segundo as tradicções nazarenas o centro do mundo, e que cobre com seus edificios desharmoniosos todos os lugares, onde passou-se o grande drama da paixão; vi a pedra da uncção, onde foi deposto o corpo de Jesus Christo, vi o lugar onde choraram as santas mulheres, vi o tumulo de José de Arimathea, e atravessando os corredores que conduzem ao convento latino, no qual eu queria entrar, cheguei a uma capella obscura, onde parei machinalmente. Sobre o ladrilho de pedra cinzenta e usada havia uma rosa de marmore branco e preto; um altar de madeira coberto de pintura escamosa elevava-se em um canto sem toalha nem velas; a capella parecia vasia e abandonada; todavia estava suspenso a parede um quadro grande denegrido pelas moscas e pela poeira, contemplei-o e distingui uma imagem de Christo com chapeo de jardineiro illuminado pela claridade radiosa que sahia-lhe das chagas, e fazendo um gesto como para afastar uma mulher loura ajoelhada que estendia os braços para elle; da bocca de Christo sahiam algumas palavras que foi-me difficil decifrar; li: *Noli me tangere.* « Que capella he esta? » perguntei a um frade latino que acompava-me. « He a da Magdalena, respondeu-me elle; este lugar cobre o jardim onde nosso Salvador appareceu-lhe depois de sua morte, dizendo-lhe: « Não me toques. » Não posso dizer-te, meu charo João Marcos, a emoção que experimentei. Senti frio nas costas, e as lagrimas acudiram-me aos olhos. Pensei com um enternecimento sem igual na pobre rapariga que amara extremosamente aquelle que não tinha uma pedra onde descansasse a cabeça, imaginei-a bella e delicada, perdida na multidão dos discipulos andando por caminhos pedregosos, assentando-se a margem dos lagos, subindo as montanhas e seguindo sempre com um olhar inefavel aquelle, cujas palavras commoviam-lhe o coração, aquelle que fizera-lhe esta promessa divina: « Muito te será perdoado, porque muito tens amado! » Eu a via enchugando com seus longos cabellos os pés doridos do Senhor, os quaes molhara com seus perfumes e suas lagrimas, e depois partida de dôr e maltratando seu bello rosto, beijando as chagas do morto que adorava. Foi ella que ficou mais tempo junto do sepulcro, foi a primeira a quem elle appareceu, porque era attrahido pelo amor immenso, que enchia o coração da peccadora, e obedeceu sem duvida ao desejo insensato que ella tinha de ve-lo; foi a quem elle disse: « Maria! » foi quem lhe respondeu: Mestre! Ella tomara-o pelo jardineiro, e dizia-lhe chorando: « Se fostes vós que o tirastes, dizei-me onde o pozestes, afim de que eu o leve! » Depois, quando elle voltou para o pai, ella retirou-se conservando a lembrança indelevel dessa ternura infinita, morta para o prazer e para a vida, e pensando nos momentos ditosos em que contemplava o mais bello dos filhos de Israel, referindo os preceitos divinos aos povos que o rodeavam. Muitos pintores hão tentado representar a Magdalena aos pés de Christo, mas não o tem conseguido, porque não tinham-na comprehendido; o proprio Leonardo, esse espirito grego e atheo que não fazia caso do mysticismo, e pintava o banquete em vez de pintar a ceia, não sentio a verdade viva da legenda evangelica; Lesueur foi o unico que percebeu o lado profundamente humano, real, phisico e natural desta historia.

« Se fui tão commovido nessa pobre capella deserto dedicada a Magdalena no mesmo lugar em que ella vira o Senhor pela ultima vez, he porque creio no amor, no qual não crês, meu charo João Marcos, e sem razão; certos espiritos fortes o negam por principio, e soffrem-no envergonhando-se, estes sómente merecem um sorriso, e são ridiculos; outros padecem por isso, e são dignos de lastima; porém apezar de dorés alias compensadas por prazeres celestes devemos amar de todas as nossas forças, de todo o nosso coração, de toda a nossa intelligencia, ainda quando não sejamos correspondidos, pois he a lei imposta ao homem sobre a terra! Sei que o amor tem ás vezes amarguras tão grandes que o coração fica perturbado para sempre; mas qual he a paixão que não tem dores, quaes são as dores que não tem influencia fecundadora; he por estar doente que a ostra dá suas perolas! Alguns tem dito: Sendo a mulher um obstaculo a tudo, não deve ser um obstaculo a nada! São trocadilhos de palavras, meu amigo, enigma de confeiteiro e nada mais? A mulher que ama não he obstaculo a nada; o amor eleva-lhe e desenvolve-lhe o pensamento, e faz-lhe comprehender muitas cousas que ella não suspeitava. Torna-se um obstaculo quando não ama sufficientemente e não ama sufficientemente quando não he bem amada. Semea a ternura se queres colhe-la, o sentimento verdadeiro he como uma epidemia. Se houvesses tudo a felicidade de experimentar amores violentos, terias observado um phenomeno singular; o amante apaixonado torna-se attrativo para as outras mulheres, as quaes commovem-se sentindo-se penetradas pelos effluvios poderosos que delle emanam. Tem-se dito: o melhor meio de ser amado de uma mulher he amar a outra; isto he verdade, mas deste facto mui simples tem-se tirado uma consequencencia mui falsa. Aquelles que querem alardear de espirituosos referem a esse respeito mil contos absurdos.—A mulher sendo naturalmente invejosa procura usurpar o objecto das affeições de outrem!—A mulher, creatura enganadora e perversa sómente compraz-se em fazer o mal. E contam com mil enfeites a velha historia do paraizo terrestre. Tudo isso he loucura, he philosophia de sapateiro (em regra geral todos os egoistas são reputados philosophos), e nada mais! A mulher sente-se attrahida não para o homem que ama, mas para a paixão verdadeira e seria que o anima; não he a esse senhor de cabellos louros ou pretos, de nariz aquilino ou chato que ella quer dar-se, he a esse sentimento indefinivel, profundo e grave que ella quer associar-se; comprehende confusamente que ahi há felicidade, quer seu quinhão, e tem razão.

Axioma: *Por mais egoista que seja uma mulher, jámais saberá quanto póde ser amada.*

Os orientaes consideram a mulher como um ente superior ao homem, e nisto, como em muitas outras cousas, são mais consequentes do que nós. Com effeito Deos creou a mulher depois de haver creado o homem, e não pó le admittir-se que a ultima obra de Deos seja inferior ás primeiras; a mulher tendo vindo depois de todas as outras he naturalmente a mais perfeita; abre um livro de paleontologia, e ficarás á primeira vista convencido de que Deos sempre procedeu progressivamente.

« As mulheres são infieis e inconstantes! menos do que nós. Cada ente tem em si um sentimento indefinido de inquietação que o impelle sempre para as cousas novas, onde muitas vezes encontra sómente crueis desenganos. Esse sentimento, cujo impulso cada um soffre mais ou menos, eu o denominarei o direito á felicidade. Sabemos instivamente que temos o direito de ser felizes, e procuramos. Se procuramos sómente em nós não achamos, se procuramos sómente nos outros tambem não; mas achamos na linha providencial que está situada a igual distancia do *eu* e do *não eu*, isto he no amor, o qual he uma troca entre nossas forças e as de outrem. Para fazer-nos felizes he necessaria a communhão em somma igual do *objectivo* e do *subjectivo*. He essa procura da felicidade que nos faz enganar-nos tantas vezes, he ella que torna as mulheres inconstantes e os homens infieis. A historia de Don Juan he um symbolo. Não me demorarei sobre esse assumpto tão batido. Dizem que elle ia de amores em amores procurando um ideal que presentia. Muita gente do numero daquelles a quem Rabelais dedicava seus livros tem visto sómente nesse ideal uma amante adorada e dotada de certas qualidades; mas tem se enganado. Elle procura a felicidade onde deve realmente manifestar-se no amor; não a achava e tornava a pôr-se á cata.

« Creio que nas remunerações futuras o amor he recompensado como uma virtude. « Amai-vos uns aos outros, disse o divino mestre. Para as mulheres o amor verdadeiro he completado pela maternidade, e he por ahi que ellas são cruelmente punidas das faltas que commetteram nas vidas precedentes. No Oriente a esterilidade he considerada uma maldição. A mulher que foi má mãi renascerá esteril nas existencias futuras, e o desejo immoderado que terá de ter filhos será talvez o pezar secreto e alias perceptivel de have-los maltratado outr'ora. Foge das mulheres estereis, porque estão amaldiçoadas por Deos.

« Sabes o que será a bemaventurança final? Ouve-me. Entre todas as existencias que percorremos debaixo de differentes formas humanas, nossa monada amou uma alma sobre todas as outras. Procura-a sempre, e se não acha-a fica triste. Nada a detem nessa busca, nem os obstaculos, nem as distancias, nem os perigos. Ella sabe aproveitar nossos gostos e nossos instinctos para conduzir-nos a actos que nos approximaram talvez daquella que a attrahe pela sua affinidade electiva. Essa reminiscencia, cuja influencia tyrannica soffremos lança-nos atravez de toda a sorte de acasos. Tens observado as vezes de que maneira maravilhosa os acontecimentos combinam-se para reunir dous entes que não se conhecem physicamente e que são destinados a amarem-se? Pois bem, nos mundos superiores essas duas almas que terão atravessado as gerações procurando-se, amando-se, essas duas almas que por uma troca perpetua, incessantemente renovada desde seculos não formam por assim dizer mais do que uma essencia serão reunidas, e identificadas para sempre na mesma monada tendo a consciencia de sua communhão indissoluvel; será então o amor livre de seus tormentos, será o extase permanente, será o beijo de Deos no espaço infinito. Revolve a humanidade em todos os sentidos, e não acharás em todas as suas obras mais do que um movel verdadeiramente immutavel: o amor!

« Não creias que sómente a humanidade o sinta e o experimente; pois te enganarias. A natureza toda não existe senão por elle. Os sabios compozeram grandes livros de calculos e de nomenclaturas, explicaram as leis naturaes com cifras, viram tudo com as lunetas, mediram tudo pela sua regra; não devemos accusa-los de haverem inventado linguagens impossiveis, afim de parecerem profundos á força de serem obscuros; e he justo confessar que foram os arroteadores do campo da sciencia. Aquelles que vierem estudarão a creação relativamente aos seus *costumes*, e nos revelarão os mysterios magnificos da lei do amor.

« Elles nos dirão a alegria infinita das plantas que amam-se entre si, e nos contarão os esforços terriveis que fazem os metaes para se reunirem. Nós, pobres ignorantes, sabemos acaso se um planeta não morreria de dor vendo-se abandonado por algum de seus satellites? No principio tudo era trevas, e o elemento humido estendia-se sobre o nada. A luz foi creada e fecundou as aguas, e então nasceram os milhares de mundos que povoam a immensidade! Tudo he casamento e gozo na natureza! Paramos simplesmente no facto physico, sabemos aproveita-lo para as nossas necessidades; mas não indagamos as leis invizivеis e moraes que regem a creação toda. Quando o ferro lança-se ao iman, e une-se a elle em um beijo extremoso, crês que suas moleculas não estremecem de alegria? Quando a flor marinha separa-se da hastea durante a estação de seus amores, e vai inquieta pelo rio submergida, nadando e procurando anciosamente a flor que ama, não he sollicitada pela esperança dos carinhos que a aguardam, e impellida por necessidades de amor? Certos corpos amam sómente pela reminiscencia; por exemplo, a mór parte dos metaes que não podem entrar em communhão senão liquidados pelo fogo como se se lembrassem do estado primitivo, da epoca preadamica, em que corriam livremente um para o outro como oceanos de lava. O bramido, as erupções dos volcões são talvez os prazeres do amor dos metaes entre si. Os gazes que reunem-se, o hydrogenio que precipita-se sobre o chlore impregnado de luz, tudo o que attrahe-se, procura-se, acha-se, e mistura-se, tudo ama, goza, e sente ineffaveis delicias; crês que a terra não estremece de alegria quando recebe os beijos do sol?

« Desejo quasi exclamar como os poetas classicos: Onde estou? Pois seguindo meu pensamento no labyrintho das transições, affastei-me muito do ponto de partida. O evangelho disse: Procurai, e achareis. Eu te direi: Procura e acharás; não negues aquillo que não podeste apreciar; não esmoreças, recomeça vinte vezes se for preciso teu trabalho de conquista; não he da primeira feita que o mineiro acha a veia de ouro; fica certo de que has de achar aquella que tem de applacar-te as coleras, enternecer-te o coração, dissipar-te as tristezas e cantar comtigo o Hozanna dos dias ditosos. Não digas que não amarás mais; pois ho mister que ames ainda, para que, recebendo pela ternura forças desconhecidas e centuplados, comprehendas emfim que o amor he a armadura do homem. Caminha á vida nova, á ressurreição, ao augmento de tuas faculdades, isto he ao amor. Aprende a amar, e da-te sem medida; teu coração palpitará mais livremente em teu peito alargado, uma vida ardente e joven te circulará nas veias, e tua intelligencia engrandecida brilhara sobre tua fronte como uma estrella. »

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 246.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Entretanto até agora a attitude da Austria e da Prussia parece não ter-se modificado por motivo da tomada de Sebastopol. A imprensa ingleza, ou antes o *Times*, continuam a dirigir violentas censuras contra a politica do rei Frederico Guilherme.

A rainha Victoria estava em Balmoral, quando chegou a Londres o despacho telegraphico dos resultados do assalto. A mensagem foi immediatamente transmittida á S. M., que a recebeu ás 10 horas da noite. Apezar da hora a rainha mandou immediamente publicar o despacho, que logo chegou ao conhecimento dos habitantes das immediações do castello de Balmoral. Os camponezes festejaram com fogos de artificio o triumpho das armas alliadas, e concorrêram ás portas da residencia real a exprimirem o seu regozijo entoando o hymno nacional da Grãa-Bretanha, e felicitando a rainha com enthusiasticos vivas.

A noticia espalhou-se em Londres com extrema celeridade. As typographias do *Globe*, do *Sun*, do *Express* e de todos os jornaes da noite foram invadidas por uma alluvião de povo sequioso de ler o theor do despacho official, e de inteirar-se da exacta relação do acontecido. Nos theatros, a noticia foi publicada pela autoridade, e o regozijo publico traduzio-se em ferventes applausos. No dia seguinte os sinos de todas as igrejas e a artilharia do parque de S. James e da Torre de Londres annunciaram a grande victoria aos habitantes da capital da Grãa-Bretanha; os navios ancorados no Tamisa ornaram-se de bandeiras; á noite illuminou-se a cidade, e o regozijo publico manifestou-se por variadas demonstrações.

Então não se sabia ainda que as tropas inglezas tinham sido repellidas, e que só os Francezes haviam conseguido tomar e man-ter-se na torre Malakoff. A telegraphia electrica transmittira o resultado final do assalto, e não havia indicado os pormenores. Mas quando chegou a Londres a participação official do general Simpson, e vio-se que toda a gloria da conquista pertencia aos Francezes, o regozijo publico attenuou-se, e converteu-se quasi em irritação. O *Times*, o *Morning Post*, o *Morning Herald*, o *Daile News*, todos os orgãos da publicidade, sem distincção de partidos, lastimaram que a Inglaterra houvesse contribuido tão pouco para o final resultado desse memoravel dia. A altivez britanica não podia tolerar que as suas tropas se houvessem retirado vencidas na propria occasião em que, á direita dellas, os soldados francezes ganhavam tão assignalada victoria.

Por outro lado, as correspondencias particulares da Criméa davam a entender que os batalhões inglezes encarregados do assalto do Radente tinham sido sacrificados ao inimigo, pois que se havia confiado esse perigoso combate a 2 ou 3 batalhões, sem ter o general Simpson disposto antecipadamente os reforços que deviam acudir-lhes em caso de necessidade. O general em chefe das forças inglezas na Criméa tem sido desde então objecto das mais violentas invectivas da imprensa periodica. O *Times* especialmente qualifica-o de incapaz, brada contra a sua conservação no commando do contingente inglez, e diz que, em quanto elle commandar as tropas britanicas, não hão de estas bater-se, senão para serem derrotadas.

O governo inglez parece não compartilhar estas idéas, pois acaba de promover o general Simpson á patente immediata, justamente por motivo dos serviços prestados na occasião do assalto.

Logo depois da tomada de Sebastopol publicaram alguns jornaes que a Prussia se apresentára como mediadora, convidando os gabinetes inglez e francez a entabolarem novas negociações de paz com a Russia. Acrescentaram alguns que a França e a Inglaterra não tinham annuido ao convite da Prussia. Ainda nenhum destes boatos tem sido confirmado. Tudo, pelo contrario, induz a crer que a guerra continuará com intensidade. Ainda ha tres dias partiram de Inglaterra para a Criméa novos reforços de tropas e grande quantidade de material de guerra.

Ainda ninguem sabe qual será o plano de campanha que agora adoptarão os alliados; presume-se que pretendem cortar a retirada dos Russos. Para esse fim desembarcaram 20,000 homens de cavallaria em Eupatoria, os quaes ja penetraram no interior do paiz, e derrotaram a cavallaria russa que guarnecia esses pontos.

Em Inglaterra, a vida politica nunca se extingue completamente. Quando o parlamento não está funccionando, improvisam-se tribunas nos *meetings* e nas reuniões populares, onde eminentes personagens politicas não desdenham comparecer. Suas palavras tem então o caracter de uma manifestação semi-parlamentar. Mais de uma vez tem sido iniciadas, nessa especie de assembléas do povo, medidas que tem depois illustrado os seus autores.

Apresentaram-se ultimamente duas occasiões destas, as quaes motivaram dous discursos de lord Palmerston que não devo deixar de referir nesta minha carta. O primeiro destes discursos foi proferido em resposta a uma mensagem da municipalidade de Melbourne. Nelle o estadista inglez semeou algumas allusões indirectas relativas á possivel reorganisação da Italia. Na época actual, em que a imprensa propala a necessidade de uma reorgadanisação da peninsula italiana, as palavras de lord Palmerston teriam grande alcance, se não se limitassem a simples allusões de mui remota applicação.

O outro discurso do chefe do gabineta da rainha Victoria foi mais explicito e positivo. Os habitantes de Ramsey presentaram a lord Palmerston uma mensagem de felicitação por motivo da tomada de Sebastopol. A mensagem tinha sido votada em um *meeting* reunido no paço municipal, e que o maire da localidade havia convocado a pedido dos habitantes que desejavam, na occasião em que lord Palmerston chegasse á sua residencia de Broadlands, testemunhar-lhe os sentimentos de respeito que tributam aos seus principios politicos.—O discurso versou sobre as consequencias que devem resultar do grande acontecimento do dia—a tomada de Sebastopol, e abunda em brilhantes considerações sobre a necessidade e o alcance desse grande feito de armas. Lord Palmerston exalta a alliança que ora liga as duas grandes potencias do Occidente, e sustenta que a guerra quando he emprehendida com o intuito nobre e generoso que caracterisa a guerra actual, não he uma calamidade, porém um dever nacional.

A alliança anglo-franceza tem sido muitas vezes exaltada com prazeres brilhantes e lucidos raciocinios porém ainda não tem sido capaz de extinguir radicalmente o reciproco ciume das duas grandes nações. Ainda ha pouco tempo esse ciume manifestou-se bem visivelmente por occasião do recente assalto de Sebastopol. Quanto á theoria que torna a guerra um dever nacional resta saber se essa these será acolhida pelo partido da paz, que cada vez se torna mais numeroso e que provavelmente terá de assignalar-se na proxima reunião do parlamento.

As folhas publicas occuparam-se muito ultimamente com as serias divergencias que existem entre a côrte de Napoles e a de S. James. A Inglaterra fez vehementes reclamações; o governo napolitano recusou acceder a ellas; preparou-se então uma esquadra—destinada a uma demonstração nos mares de Napoles.

A Austria interveio, e o rei de Napoles demittio o seu ministro da policia, a quem se attribue o systema governativo de violenta pressão que ora governa o reino das duas Scicilias. O incidente não tem passado além do que acabo de referir.

Partia ante-hontem de Londres o principe Prussiano que, segundo se suppõe, deve casar com a princeza real da Grã-Bretanha, filha mais velha da rainha Victoria. O *Times* tem escripto varios artigos ácerca dessa projectada alliança da princeza ingleza com o herdeiro presumptivo da corôa da Prussia. Nesses artigos pretende-se fazer sobresahir o estado de humilhação em que a Prussia tem cahido perante a Europa, e assignalam-se os perigos e inconvenientes que haveria em formar essa união entre a familia real de Inglaterra e a de Hohenzollern, que seria considerada como o primeiro passo dado para uma alliança com a Russia.

Os vapores procedentes da Asia trouxeram ha alguns dias a noticia de um movimento insurreccional que lavrava na provincia de Bombaim e em varios districtos da India Ingleza. O mais importante desses movimentos he o dos Southals que começaram praticando toda a sorte de violencias e atrocidades. Estavam fortemente organisados em numero de 30,000, tinham destruido 200 e tantas aldeias e assaltado mesmo varias cidades. Os principaes bandos achavam-se acampados ao norte do rio More e ameaçavam atravessar o rio para attacarem a praça de Nogore.

Noticias posteriores annunciam estar a revolta quasi suffocada; porém a situação do paiz he para o governo origem de graves embaraços. Cartas de Bombaim referem-se a um conflicto mui serio que rebentou na provincia d'Oude entre os Hindous e os Musulmanos. Este estado de cousas aggravava-se com a imminencia de uma grande carestia de viveres nas provincias de Oeste.

BONGIVAL.

7 de outubro.

Nesta epoca do nosso outono europeu, epoca de ferias, momento de repouso geral, consagrados aos ultimos explendores do verão, lentamente extincto cahe folha a folha na herva, e dia a dia no passado, escolhemos por algumas semanas um grato retiro, onde a gente esquece um pouco o *res angusta domi* de Heracio. Aqui, a nossa penna não deixará de ser fiel á sua tarefa, mas desta vez só lhe poderá transcrever de uma maneira um pouco mais concisa, um pouco mais rapida, os successos do mez passado, e todavia se realisaram grandes cousas.

A guerra do Oriente deu um passo. Sebastopol esta occupada pelas tropas franco-inglezas. A 10 de setembro Paris e toda a França com uma alegria e uma emoção ardente, liam affixados em todas as paragens tres despachos do general Pelissier datados de 9 de setembro, e concebidos nos termos seguintes: O assalto foi dado ao meio dia sobre Malakoff. Os reductos e o Radante da Carenagem foram tomados com um enthusiasmo admiravel, aos gritos de —viva o imperador. Em seguida tratamos de nos alojar nesta paragem, e dahi conseguimos apoderar-nos de Malakoff, o Radante da Carenagem não póde ser conservado em consequencia da potente artilharia que fulminava os primeiros occupantes desta obra, que a nossa solida installação em Malakoff não tardará a derriba-la, assim como o Radente que foi tomado pelos nossos valentes alliados com o seu vigor habitual; mas, assim como no radente da Carenagem foram obrigados a ceder ante a artilharia inimiga e poderosas reservas. Avista das nossas aguias que fluctuavam sobre Malakoff, o general de Salles operou dous ataques sobre o Bastião Central, que não foram bem succedidos, as nossas tropas tornaram a entrar nas nossas trincheiras: as nossas perdas são graves, e ainda não posso precisa-las, são amplamente compensadas, pois que a tomada de Malakoff he um triumpho cujas consequencias serão immensas.

« Hoje verifiquei que o inimigo mettera a pique os vapores: sua obra de destruição continuou debaixo do fogo das nossas bombas. A successiva explosão de minas em varios pontos, nos obriga a deferir a entrada na praça que não apresenta mais que um vasto foco de incendio. Todavia apertado pelo nosso fogo, o principe Gortschakoff pede uma armisticio para tirar os seus feridos junto do forte de S. Paulo, tendo sido a ponte cortada por prudencia em virtude de ordens suas. Estou verificando o valor das perdas, e lerá o respectivo algarismo assim que for cabalmente conhecido por mim. »

« Karabelnaia e a parte do sul de Sebastopol ja não existem: vendo o inimigo a nossa firme occupação em Malakoff decidio-se a evacuar a praça, depois de ter arruinado e feito saltar por via das minas quasi todas as defezas. Passando a noite no meio das minhas tropas posso asseverar-lhe que tudo saltou em Karabelnaia, e segundo o que pude ver, deve ter acontecido o mesmo diante dos nossos ataques á esquerda. Este immenso triumpho faz a maior honra ás nossas tropas. Dar-lhe-hei os promenores das nossas perdas, que depois de tantos combates obstinados não podem deixar de ser graves. Amanhãa poderei precisar os resultados desta grande peleja em cujas honras os generaes Bosquet e Mac-Mahon tiveram grande parte. Tudo he possivel no Tschernaia, e estamos meditando nisto. »

Não he necessario entrar na reproducção circumstanciada dos relatorios enviados ao ministerio da guerra em Paris, para avaliar a importancia immensa da victoria e a excellente situação que assegura aos exercitos alliados na Criméa. A posição do exercito russo he revelada inteiramente pelo comportamento do principe Gortschakoff, retirando-se, incendiando a cidade e mettendo a pique as nãos ainda conservadas no porto, resto impotente dessa esquadra destinada a escravisação de Constantinopla, confessando dest'arte [illegible] não achar em estado de oppor uma resist[illegible]z. A expedição do Mar de Azoff, aniquila[illegible]visões dos Russos, determinara a batalh[illegible]chernaia, depois deste combate só havia u[illegible] que fazer para elles, — salvar o material i[illegible]e enchia o arsenal e os armazens da pra[illegible]er foi obtido este unico resultado: [illegible]cha em mãos franco-inglezas, assim com[illegible]opria praça. Fora temerario prever o que se vai passar agora, mas a opinião geralmente acreditada he que as obras do norte da bahia não formam um todo bastante completo para ser o ponto de apoio de uma resistencia duradoura. As circumstancias que obrigaram as tropas do czar a evacuar Sebastopol subsistem, e lhes vedam que se exponham a um novo assedio.

Assim, um primeiro e importante resultado foi alcançado: com tudo seria singular illusão pensar que tudo está feito. Depois como antes da queda de Sebastopol, as condições do equilibrio dos estados europeus continuam a ser as mesmas, hontem assim como hoje, o que convem a salvação do mundo civilisado, he uma limitação efficaz das forças espansivas e aggressivas da Russia, he o Oriente d'ora em vante livre das cobiças de S. Petersburgo, he o Occidente protegido contra qualquer tentativa de dominação moscovita, he a ambição tradicional dos successores de Pedro Grande reduzida a impotencia.

Somente a tomada de Sebastopol, a evacuação possivel da Criméa onde os exercitos russos se conservariam difficilmente depois da queda do seu baluarte essencial, resolvem de uma maneira omnipotente as indecisões e interpretações contradictorias da diplomacia. Dizem alguns jornaes allemães que ja novas negociações estão abertas entre a Austria e as potencias occidentaes acerca do estado actual da questão do Oriente. O facto não tem nada inverosimil, mas se com effeito existem negociações entre os gabinetes de Vienna, de Paris e de Londres, julgamos que não são novas, pois que a alliança de 2 de dezembro ainda subsiste. A Austria declarou recentemente que mantinha todos os principios e todos os compromissos, e dahi resulta um estado permanente de relações e negociações sobre o regulamento dos tratados e sobre as eventualidades que se ligam a esta alliança. Fora extraordinario que a tomada de Sebastopol não tivesse figurado desde muito tempo na primeira ordem destas eventualidades. Quanto á Prussia, a sua situação he sempre a que se lhe conhece, desde o começo do conflicto oriental, tem com tudo agora o seu exercito sobre o pé de guerra. Por quem? ou contra quem?

Cre-se geralmente que o triumpho dos exercitos alliados tenha alguma influencia sobre a politica dos estados secundarios do mundo germanico. Ha certamente algumas probabilidades neste sentido, mas as potencias occidentaes mui cuidadosas da sua dignidade não tem dado passo algum a este respeito, e a sua accessão á alliança anglo-franceza será tão voluntaria como tem sido a sua neutralidade até hoje.

A Italia preoccupa sempre a attenção publica, especialmente o reino das Duas-Sicilias: o governo napolitano se acha na situação mais critica, a intervenção do archi-duque Maximiliano d'Austria só teve por effeito uma melhora temporaria, e depois el-rei Fernando pareceu não querer abandonar a situação que mantem ha certo tempo a esta parte, nem modificar a sua politica. Tem circulado os mais extraordinarios boatos, e o estado dos espiritos se tem tornado cada vez mais assustador. Com tudo noticias mui recentes annunciaram que tivera lugar um começo de satisfação á opinião publica, que o director da policia napolitana fora demittido assim como o ministro da guerra. Aguardando acontecimentos mais graves, a Inglaterra envia uma esquadra ás aguas das Duas-Sicilias. Pretenderá ella fazer do Mediterraneo um lago inglez? Tem-se fallado tambem na ressurreição da realeza de Murat: dar-se-ha caso que a França queira intrometter-se neste negocio?

Uma grave differença occorrida entre o Piemonte e a Toscana está em estado de ajustar-se por meio de um compromisso entre os dous governos.

El-rei Victor Emmanuel mui incommodado por um momento em sua saude, se acha melhor, e virá a Paris no fim do mez.

Em Madrid, M. Bruil, ministro das finanças, continúa a applicar todos os seus cuidados a venda dos bens nacionaes, e á restauração do credito do seu paiz. A rainha assignou a 14 de setembro o projecto de regulamento e de organisação do paço, e dizem que ella experimentou em todo este negocio uma contrariedade que contribuio para determinar o aborto que teve. As cortes foram convocadas para o 1º de outubro; as facções ainda se agitam na Catalunha.

A 16 de setembro, o joven rei D. Pedro V entrou no periodo da sua maioridade, e tomou as redeas do estado: este acontecimento foi em Lisboa a occasião de ceremonias e festas de grande solemnidade, que excitaram o mais real enthusiasmo.

A Inglaterra já está preparando com grande actividade a campanha de 1856 para o Baltico. Trata-se em Londres do casamento da filha mais velha da rainha Victoria com o filho mais velho do principe real da Prussia.

Em Paris, um congresso internacional de estatistica se reunio no mez passado: tendo lugar depois do que ha pouco se reunio em Bruxellas, tinha por missão, como elle, preparar a unidade dos methodos e dos quadros para a verificação mathematica dos factos sociaes. Procurou elucidar tudo quanto constituia o seu programma, a saber: população e territorio, producção agricola, industrial e commercial, justiça e soccorros publicos, vigilancia e estatistica especial das grandes cidades. Ainda fez mais: convencido de que a unidade dos methodos suppõe a unidade dos meios de avaliação, não receiou encetar e resolver as grandes questões do futuro que tendem á unidade moral dos povos, estabeleceu os pontos desta uniformidade desejavel das medidas, das moedas, das legislações, das tarifas dos correios e até das linguas, para a qual a Europa caminha a passos largos.

O futuro desta nova sciencia, a necessidade de applica-la utilmente ás precisões da sociedade hão sido de tal sorte e tão unanimemente sentidas, que vinte e cinco ou trinta nações diversas se fizeram representar pelos delegados mais illustres nesta sessão, um dos successos mais consideraveis da época presente.

O principe de Saxe Coboarg Gotta veio á Paris assistir as representações na academia imperial de musica, de uma opera da sua composição, de que daremos conta na nossa proxima correspondencia: as noticias theatraes e litterarias são destituidas de interesse.

G. M.

PARIS.

20 de setembro.

A grande noticia que talvez ja lhe tenha sido levada por algum navio de vela, quando chegar-lhe esta carta, mas que meu dever de correspondente fiel me obriga a fazer-lhe conhecer, he: *Sebastopol foi tomada*! Em a noite de 8 de setembro toda a cidade propriamente dita, isto he, toda a parte meridional, onde se acham os arsenaes, os estabelecimentos publicos, as docas, foi evacuada pelos Russos, e os exercitos alliados tomaram posse della. Agora só resta aos Russos os fortes do norte separados da cidade por um braço de mar. A esquadra inteira do czar foi queimada ou mettida a pique.

Tal he o grande facto de que a França e a Inglaterra estão preoccupados depois de alguns dias, e que acaba de causar na Europa uma profunda sensação. Depois de um anno de campanha na Criméa, depois de onze mezes de assedio, esta cidade soberba, onde os czares tinham gasto no espaço de 70 annos tantos thesouros, accumulado tantos meios de ataque contra a Turquia, essa Gibraltar do mar Negro, cahio em poder da França e da Inglaterra, e dessa esquadra orgulhosa que dominava o mar Negro e que traçoeiramente tinha destruido a marinha turca em Synope, não resta mais nada, absolutamente nada, nem mesmo um bote.

Como se fez isto? porque prodigio de habilidade e valentia, esta cidade, que parecia impenetravel, cahio em nossas mãos? Na verdade parece uma fabula essa pagina de historia inscripta pela espada de nossos generaes nas praias da Criméa: para tomar-se Sebastopol, era necessario apoderar-se immediatamente do forte Malakoff, isto he, de muitas fortificações cheias de canhoes, protegidas por um fosso de 18 pés de largura e 21 de altura, e guardado por um exercito quasi igual em numero ao dos alliados. Pois bem! Malakoff foi tomada de assalto em poucos minutos, e não obstante os esforços dos Russos, que por seis horas tentaram rechaçarnos daili, nossos bravos soldados conservaram-se inabalavelmente naquella posição, fazendo uma trincheira dos corpos amontoados de seus inimigos.

Eis aqui finalmente os tres despachos que chegaram successivamente a Paris nos dias 9 e 10 a nos informaram destes gloriosos resultados.

« Deu-se o assalto a Malakoff, seus reductos e o radente da Querenagem foram tomados por nossos bravos soldados com um impeto admiravel aos gritos de—*viva o imperador*! Tratamos immediatamente de alojarmo-nos ahi e conseguimos em Malakoff. O radente da Querenagem n[illegible]servado diante da poderosa artilhar[illegible] os primeiros occupantes desta obra qu[illegible] installação em Malakoff não tardará [illegible]bir, assim como o Radente, cuja salien[illegible]da pelos nossos alliados com o seu vi[illegible] mas, como no Radente da Querenagem [illegible] ceder diante da artilharia [illegible] poderosas reservas. [illegible] aguias fluctuarem em Malakoff, o general de Salles deu dous ataques contra o bastião central, mas foi mal succedido e nossas tropas voltaram para os seus entrincheiramentos. Nossas perdas são graves, não posso dizer ainda quaes foram, mas foram amplamente compensadas, porque a torre de Malakoff he um successo, cujas consequencias serão immensas. »

Tal he o texto do primeiro despacho que parecia presagiar ainda muitas lutas; mas algumas horas depois recebemos segundo despacho, que esclarece singularmente a situação: ei-lo:

« O general Pelissier ao ministro da guerra.

« Reducto Brancion 9 de setembro, tres horas da manhãa.

« Karabelnaia (arrebalde de Sebastopol) e a parte sul da cidade não existem mais. O inimigo vendo nossa solida occupação em Malakoff decidio evacuar a praça, depois de ter arruinado e feito voar por meio de minas quasi todas as obras de defeza.

Passando a noite no meio das minhas tropas, posso assegurar-vos que em Karabelnaia foi tudo destruido, e pelo que pude ver, o mesmo deve acontecer em nossos ataques da esquerda. Este immenso successo faz a maior honra as nossas tropas. Dar-vos-hei uma relação minuciosa das nossas perdas nesse feito, que depois de tantos combates, não podem deixar de serem graves. Amanhã poderei apreciar os resultados dessa grande batalha, na qual os generaes Bosquet e Mac—Mahon tiveram grande parte no ganho da victoria. Tudo está tranquillo no Tchernaia, e nos estamos alerta.

Finalmente quasi ao mesmo tempo chegou a Paris o terceiro despacho com data de 9 de setembro ás 8 horas da noite: eis aqui o seu conteudo: « Hoje verifiquei que o inimigo tinha mettido no fundo seus vapores, sua obra de destruição continuou debaixo do fogo de nossas ballas e bombas. As minas faziam explosão successivamente e em muitos lugares, obrigando-me a demorar a entrada na praça, que não apresenta mais que um vasto foco de incendio. Entretanto perseguido fortemente por nosso fogo, o principe Gortschakoff pede um armisticio para levar os feridos perto do forte de S. Paulo, tendo sido cortada a ponte por sua ordem por uma medida de prudencia. Procuro saber a cifra das nossas perdas, o qual vos remetterei logo que me for conhecida. Tudo vai bem, e nos velamos no Tchernaia. »

Algumas explicações tiradas de informações ulteriores esclarecerão aos nossos leitores o sentido destes despachos. No dia 8 ao meio dia em ponto começou o combate. O assalto foi tentado a principio somente contra Malakoff e o que se chama *radente da Querenagem*. Quando o general Pelissier vio que estava—mos senhores de Malakoff, fez aos inglezes o signal convencionado e o general Simpson fez atacar o pequeno Radente. Ao mesmo tempo e por outro signal, o general de Salles, que commandava o bastião central, arremessou vivamente suas columnas de ataque contra o Bastião central. Este quadruplo ataque foi logo bem succedido, mas os Russos voltando immediatamente com massas profundas sobre todos os pontos, onde os alliados não tinham tido tempo e fortificar-se, conseguiram desalojar-nos por toda a parte, excepto de Malakoff. A luta foi terrivel e a perda de todos os lados enormes.

Mas não obstante estas vantagens parciaes de nossos inimigos, o successo do dia era nosso, porquanto conservavamos Malakoff. Deste ponto dominavamos a cidade e suas fortificações, por isso o principe Gortschakoff decidio-se resolutamente destruir quanto pôde com o auxilio das minas as obras de defeza, queimou ou metteu a pique a esquadra russa toda inteira, destruio os arsenaes, e por meio de uma ponte, que tinha mandado lançar sobre a bahia, prevendo o que aconteceria, fez evacuar a cidade por seus soldados, que refugiaram-se nos fortes do norte.

Os pormenores, que nos chegam á cada instante fazem o quadro o mais terrivel do aspecto, que apresentava Sebastopol, quando nossos soldados, depois da partida dos Russos, começaram a entrar nella. Uma só casa não tinha ficado intacta e as que estavam menos maltratadas, tinham cinco ou seis ballas. Um grande numero de feridos tinha sido abandonado pelos Russos, e quasi todos estavam mortos ou moribundos, estando ha dous ou tres dias faltos de todos os soccorros. O solo tinha sido minado ao redor dos edificios principaes e era necessario caminhar com a maior precaução, porque muitas destas minas não tinham feito ainda explosões, e a cada momento ouviam se detonações. Uma companhia de bombeiros francezes, que tinha sido enviada por precaução, prestou nesta occasião grandissimos serviços; apagou por toda a parte os incendios, de modo que Sebastopol póde ser occupada por dous regimentos nossos, que ficaram de guarnição debaixo do commando do general Bazaine. Construiram-se ja algumas baterias e de espaço a espaço ha uma troca de ballas e bombas entre nossos artilheiros e os russos do forte do norte; mas não he esse o negocio mais importante, porque estam os senhores absolutos do porto, e temos conseguido nosso fim principal anniquilando a esquadra russa. Agora espera-se uma campanha na Criméa, que deverá obrigar o general Gortschakoff a passar outra vez o isthmo de Perekop e abandonar ás nossas armas toda a peninsula da Taurida.

Ainda que os Russos retirando-se pozessem fogo por toda a parte, achamos com tudo isto ricos despojos em Sebastopol: quatro mil peças, cincoenta mil ballas, quantidade enorme de polvora ficaram em nosso poder, e os generaes alliados estão neste momento occupados em fazer o inventario deste immenso material.

Tantas vantagens não foram obtidas sem grandes perdas; calcula-se que os Inglezes perderam, em mortos e feridos, cerca de 2,000 homens. A perda dos Francezes he muito mais consideravel: o general Pelissier não tem podido dar ainda senão calculos approximados, estimando a nossa perda em cousa de 4,500 feridos e 1,500 mortos. He uma cifra enorme, sobretudo quando nesta lista funebre vê-se a parte que cabe aos nossos officiaes. Sabe-se ja pelos despachos telegraphicos que cinco dos nossos generaes foram mortos no campo de batalha, e são os generaes Saint Pol, Breton, Marolles, Rivet e de Ponteves, cinco mais ou menos gravemente feridos: os generaes Bosquet, Mellinet, Lanotte-Rouge, Couston e Brisson. O general Bosquet o mais habil e o mais respeitavel de todos, e commandante do segundo corpo do exercito, foi mui gravemente ferido, se bem que haja esperanças de salva-lo. O general Bosquet foi quem commandou o assalto de Malakoff.

As recompensas, as promossões, as condecorações não faltarão ao nosso bravo exercito, como testemunho do reconhecimento do imperador e da França. O general Pelissier foi nomeado marechal de França; o vice-almirante Bruat, o mais bravo dos nossos marinheiros, foi elevado á dignidade de almirante.

A tomada da torre de Malakoff e de Sebastopal foi celebrada em França com regozijos publicos. Deram-se em Paris 101 tiros de canhão de manhãa e de tarde; cantou-se um *Te Deum* solemne em Notre Dame na presença do imperador e de todas as autoridades, e os theatros foram gratuitamente abertos ao povo, que aprecia este genero de divertimento. Em nossas pequenas aldeias houve illuminação e fogo de artificio, e posto que bom numero de familias estão condemnadas ao luto por este triumpho, que custou a vida a tantos bravos.

A alegria publica foi geral em razão do esplendor que este feito dá as nossas armas. Os Inglezes tambem regozijaram-se vivamente, posto que tenham contribuido menos directamente para a victoria, mas como povo calculista, comprehendeu que as vantagens da derrota dos Russos são adquiridas para nós como para elles.

E entretanto ha uma observação particular. A bolsa de Paris e a de Londres apenas experimentaram um pequeno movimento de alça com a noticia da tomada de Sebastopol, e logo depois todos os valores abaixaram com uma precipitação espantosa, e essa tendencia para a baixa existe ainda no momento em que lhe escrevo ha muitas causas para este descredito; a primeira e a mais activa he a má colheita. Pela terceira vez uma parte da Europa occidental, sobre tudo a França e a Inglaterra não produzem este anno o trigo necessario para seu consumo, terão ainda de pedir no estrangeiro, especialmente aos Estados-Unidos da America, grandes quantidades de cereaes. Esta insufficiencia tem como resultado immediato elevar em proporções consideraveis o preço do pão, e obrigar ao mesmo tempo a exportar uma grande quantidade de numerario e elevar o juro do dinheiro, diminuindo excessivamente a reserva metalica dos dous grandes bancos.

Outra causa, que influe sobre os fundos publicos he á agitação demagogica, que a commissão revolucionaria de Londres procura derramar na Europa. Nunca os artificios da anarchia foram mais activos do que agora. Mazzini inunda a Italia com suas proclamações incendiarias. Kossuth segue a mesma marcha na Allemanha, e entre nós, o chefe de nossos demagogos, Ledru Rollin provoca incessantemente seus partidarios á insurreição. Creio que já lhe fallei de uma tentativa, que teve lugar em Antuerpia no fim do mez passado, quando a pretexto de pedir pão, trezentos ou quatrocentos velhacos apresentaram-se armados nas portas da cidade para a entregar a pilhagem; felizmente havia na cidade soldados que os chamaram logo á ordem. Um facto analogo teve lugar em um dos nossos departamentos meridionaes, visinho da fronteira do Piemonte. Alguns refugiados politicos tinham-se reunido em Nice para penetrarem em França e proclamarem ahi a republica democratica e social. Nossos guardas da alfandega foram sufficientes para os repellir, mas esta tentativa contribuio muito para espalhar a inquietação. Todos pensam nos perigos, que correria a França, se o imperador viesse a morrer. Os demagogos sabem perfeitamente que o imperador he o chefe da abobada do nosso edificio social, e nesta quinzena tivemos uma nova prova de seus criminosos designios.

Um antigo condemnado politico, chamado Bellemare, no dia 8 do corrente, desfechou um tiro de pistola sobre um dos carros da côrte, creudo atirar no imperador, que se dirigia a uma representação do theatro italiano. As nossas gazetas apenas mencionaram o facto, porque o imperador não quiz, que se fizesse o menor rumor. O individuo foi preso e depois de um pequeno exame feito secretamente, foi encerrado como louco em Bicetre. Elle não está [illegible]ente louco, mas virá a se-lo; he o mais [illegible] castigo e o mais proprio para evitar que [illegible] brilhantes crimes.

— 8 de outubro. —

[illegible] entrar nas minuciosidades, que nos [illegible] as partes sobre a tomada de Sebastopol [illegible]mes para lhe m[illegible]r. Nesta quinzena successivam[illegible]us relatorios [illegible]uito [illegible] do marech[illegible] aos quas vi[illegible]ha junto um [illegible]neral [illegible] commandante da engenharia; alem disto do general Simpson, o do general La Marmora, commandante do contingente sardo: a estes documentos officiaes deve-se juntar um numero infinito de correspondencias, que affluem em todos as nossas gazetas de Paris e dos departamentos, e algumas das quaes são interessantissimas e muito pittorescas. Infelizmente falta-me espaço para as levar ao seu conhecimento, ainda mesmo em resumo; limito-me apenas em chamar sua attenção, ja que Vmc. faz algumas vezes extractos judiciosos das gazetas inglezas, para as que se encontram no *Times* e no *Daily News*. O que todas estas cartas particulares dão como certo, he o bom humor e o enthusiasmo dos nossos soldados, os quaes creem que de hoje em diante tudo lhes he possivel e facil, e que se consideram pelos homens mais felizes, porque a tomada de Sebastopol os livrou do penoso trabalho das trincheiras.

Que se vai fazer agóra? Que resolução se vai tomar a respeito de Sebastopol? Logo que a noticia da tomada foi conhecida, disseram que o primeiro cuidado dos alliados seria acabar a destruição das fortificações começada por nossas ballas e pelas minas do inimigo, obstruir o porto, fazendo inabitavel para sempre este ponto da costa, onde a Russia conteve até aqui suas mais terriveis ameaças contra Constantinopla. Pensava-se que era este o meio de conseguir um dos fins principaes da guerra, tirando de hoje em diante a Russia toda a possibilidade de dominio sobre o mar Negro; mas logo depois nos veio do campo alliado a noticia de que se tinha tomado uma determinação inteiramente contraria. Em lugar de arrazor Sebastopol, o general Pelissier fez restabelecer e armar suas principaes fortificações, e para explicar-se isto, apresentam tres razões muito plausiveis: em primeiro lugar, convém aos alliados vencer o mais cedo que for possivel os fortes situados ao norte da bahia, e que estão ainda em poder dos Russos. Estes fortes, que não podem prolongar sua defeza, uma vez que o exercito do principe Gortschakoff tenha sido arredado de Sebastopol, podem embaraçar nossas operações, em quanto este exercito estiver nas visinhanças da praça.

Em segundo lugar tem-se de fazer na Criméa uma campanha, e Sebastopol deverá ser nossa base principal de operações, porque he por este porto e pelos de Kamiesh e Balaklava, que o exercito se conservará em communicação com a França e Inglaterra: finalmente segundo toda a probabilidade, as forças alliadas deverão passar ainda um inverno na Criméa, e neste caso importa dar ás tropas acantonamentos tão commodos como pacificos, e os quarteis de Sebastopol são infinitamente preferiveis ao triste abrigo, que no inverno passado lhes davam suas barracas.

Esta campanha na Criméa, ja começada provavelmente, faz trabalhar neste momento todas as imaginações. Os generaes alliados guardam a respeito de suas operações o segredo mais absoluto, e Vmc. comprehende que hoje, que se trata de estrategia, a menor indiscripção seria um aviso dado aos Russos. Por tanto não se sabe nada absolutamente sobre o plano dos alliados, apenas se conhece por vagos indicios os movimentos dos exercitos.

O que parece certo he que a cidade de Eupatoria vai representar um papel importante. Situada a poucas leguas ao norte de Sebastopol, no caminho que vai ao isthmo de Perekop, Eupatoria tinha sido occupada até aqui por uma guarnição de alguns milhares de Turcos, e guarnecida de obras de defeza por um destacamento de Francezes. Hoje remette-se para aquella cidade reforços consideraveis, de modo que se possa ter alli um verdadeiro corpo de exercito de uns trinta mil homens.

Em quanto os alliados se fortificam no lado direito, parece que se estendem para a sua esquerda no valle de Baidar, posto que o grosso do exercito conserve sempre suas posições no Tchernaia. De todas as partes espera-se em breve um feito grande o decisivo; dizem que os Russos o desejam, e estou certo que nossos soldados não querem outra cousa senão satisfazer seus desejos.

LISBOA.

13 de outubro.

Faço esta para lhe participar que tinha já segurado a minha, a nossa correspondencia, pelo vapor *D. Maria II*, que se suppunha sahir amanhãa pela manhãa, mas que transferio a partida para o dia 17. As cartas que se franqueiam aqui, são como as almas que cahem no inferno, não as restituem, por isso lhe faço este aviso por este vapor inglez.

As novidades tambem são poucas. Os empreiteiros do caminho de ferro de Santarem, perderam na relação desta cidade, o aggravo que tinham interposto do despacho do juiz de primeira instancia que lhe tinha mandado entregar as obras e materiaes á companhia portugueza. Agora trata-se de fazer uma composição. El-rei D. Fernando foi buscado para empenho e juiz de paz nesta desavença, mas o negocio está muito remisso de parte a parte. Veremos o que surge.

As obras continuam, mas tem chuvido tanto, ha quasi mez e meio, que difficilmente se poderá concluir este anno.

De politica não ha nada notavel, excepto dizer-se com bom fundamento que o Sr. D. Pedro V. sempre chama para seu ajudante de campo, o ex-commandante da guarda municipal, D. Carlos Mascarenhas. Isto ha de fazer sensação no partido setembrista, e mesmo no ministerio actual, porque esta espada he a mais afiada do bando cabralista. Talvez porém o joven monarcha lhe mude a côr, porque, como se sabe elle não tem nada de cabralista.

A balela que tem feito correr alguns jornaes, he que Lopes de Mendonça vai para nosso consul no Rio de Janeiro, não tem fundamento nenhum. Que João Baptista não ha de estar alli muito tempo he certo, mas não será este o seu successor.

Do Lopes de Mendonça, o que ha de positivo he casar-se domingo com a filha mais nova do Street, mas com pequeno dote, porque só lhe dá uma mesada de 25$000 rs., com que o pobre rapaz lhe ha de custar muito a viver, porque o que tem da *Revolução de Setembro*, tambem não he muito. O casamento he feito contra vontade do pai della, e por isso mal recompensado. A respeito do vice-consulado de Pernambuco verá o que lhe digo pelo *D. Maria II*.

A *Patria* ainda não sahio. A historia da incubação e parto deste jornal he curiosa. Dará elle bom burro ao dizimo? Esperemos.

LISBOA

13 de outubro.

Está acclamado rei de Portugal e Algarves o principe real D. Pedro, primogenito da rainha D. Maria II de saudosa memoria e de D. Fernando Saxe Coburgo Gotha, que a mesma augusta senhora recebera em segundas nupcias. O novo soberano he 5.º de nome na succesão destes reinos.

A 16 de setembro, dia em que S. A. R. perfazia os seus 18 annos, idade marcada pela carta constitucional da monarchia portugueza, para terminar a menoridade ao successor da dimnastia reinante, pelas 11 horas da manhãa, o marquez da Ribeira Grande, alferes-mór, assomou a varanda principal do palacio das cortes, acompanhado dos reis d'armas, tendo na mão o estandarte real; então o rei d'armas Portugal bradou tres vezes: attenção! em seguida o alferes-mór disse: real, real, real, pelo muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o Sr. D. Pedro V., viva! desenrolando a bandeira incontinente. A multidão que atulhava o largo do edificio descobrio-se, correspondendo gravemente, e a tropa que alli estava postada em alas saudou ao mesmo tempo conforme a disciplina. Tres vezes bradara o rei d'armas: attenção! e de cada uma, tres vezes. Tres vezes logo em seguida, de cada uma, das do rei d'armas, repetio o alferes-mór o mote supradito.

El-rei que as 10 horas chegara da sua real morada por entre as alas, precedendo-lhe o cortejo determinado para tão solemne acto, tendo entrado na sala das camaras com o ceremonial da etiqueta, tomou o regio lugar; o regente fez uma allocução as camaras, a que respondeu o da dos dignos pares, seguindo-se o juramento do novo soberano, como indica a constituição sobre um livro dos Santos Evangelhos, no qual estava engastado um crucifixo dourado, fazendo depois um breve discurso allusivo, com sangue frio; findo o que, o alferes-mór hasteando o estandarte acclamou rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, com as mesmas palavras que depois veio repetir a varanda ao som da artilharia do Castello de San Jorge, que annunciava a Lisboa a inauguração da nova corôa.

Encerraram-se as camaras, retirando-se SS. MM. com toda solemnidade, e dahi a pouco, appareceu el-rei na varanda bem como seu augusto pai, e os infantes seus irmãos. As janellas atacaram-se de personagens e senhoras, o duque de Saldanha, commandante em chefe do exercito montou a cavallo e com o bastão de marechal na mão direita acclamou rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, recolhendo-se SS. MM. depois de feito isto. A corte nas respectivas equipagens foi em direitura da Sé, e bem assim o real sequito; o luzido coche que conduzia SS. MM. tirado por oito soberbos cavallos, magnificamente ajaezados fechava o prestito, seguido pelos corpos de cavallaria.

Chegados que foram a Sé, apearam-se dirigindo-se á porta da Cathedral, debaixo de palio levado pela camara municipal, onde os receberam o patriarcha com o cabido, que os acompanharam tambem debaixo de palho pelo templo a dentro. A tropa neste comenos tomára posições convenientes. Acabados os officios da igreja, sahiram SS. MM. da mesma maneira e vieram para o pavilhão no Terreiro do Paço, e alli recebeu el-rei as chaves da cidade, que lhe apresentára o presidente da municipalidade, pronunciando por essa circumstancia um discurso, ao qual o monarcha respondeu libentissimamente. O presidente acclamou por esta vez rei de Portugal o Sr. D. Pedro V. SS. MM. descendo do real escabello collocaram-se á beira do pavimento, o infante D. Luiz, que durante a ceremonia da camara municipal tivera alçado o estoque, distinctivo da sua dignidade de condestavel do Reino, ficou a' direita do soberano, do lado opposto estava o ja' ex-regente, acercando-se dos augustos personagens, os grandes do Reino, o ministerio e de mais magnates presentes. O alferes-mór arvorou o estandarte, e as tropas começaram a passar em continencia. Rompia a marcha o marechal, empunhando a dextra o bastão do seu posto, dando-lhe á direita, o commandante primeira divisão militar, o conde de Santa Maria; tropa marchava em brigadas, a cavallaria forte de 800 cavallos era mui vistosa. Seriam 5,000 homens ao todo. A' 4 horas dadas, SS. MM. regressaram aos seus paços reaes, e a soldadesca foi a caminho dos seus quarteis. O Terreiro do P[illegible] peveleo, [illegible] janellas guarnecidas [illegible] do luxosa[illegible]te, tendo nos inter[illegible] transparentes representando as armas das [illegible]cipalidades. E quando do pavilhão, em pé, [illegible] de seus augustos parentes, com a purpura [illegible]gante, defronte da estatua de D. José, o joven rei via marchar os seus subditos, em espectativa todo o seu povo, cercado dos seus conselheiros, o espectaculo tornou-se magestoso. O sol desvanecendo-se, ora surgia, ora toldava-se pela nebrina, e testemunhava assim o quadro da nova magestade, que só pesava o sceptro. Pouco tempo depois a multidão escoando-se pelas ruas voltava a seus lares pensativa, então só o ribombo dos canhões apregoava que mais um rei havia na terra.

A' noite, o monarcha foi ao theatro de D. Maria II, representáva-se o drama do illustre Garrett. Um auto de Gil Vicente, e pela primeira vez a comedia do distincto dramaturgo Mendes Leal. A herança do chanceller; porém não assistio até ao fim, mandando dizer ao autor da nova producção que em outra occasião veria a sua fortuna litteraria. Este proceder de magnifica cortezia agradou muito.

O dia 17 passou-se no cortejo do paço, a ceremonia do beija-mão, banquete notavel pela concurrencia e cuidado apparatoso das etiquetas. Tiveram lugar estas solemnidades no palacio d'Ajuda. O largo estava tão bem ornado; mas não nos deteremos na discripção dos ornatos pela carencia de bom gosto, qualidade que falhou a pessoa que os superintendeu; apenas a rica banda de musica que alli tocava fazia esquecer o mão effeito; restando-lhe a mesquinha desculpa de que não houve falta de boa vontade. Nessa noite foi el-rei a San Carlos, o espectaculo querido da alta sociedade, estava abarrotante de gente, as senhoras vestidas a corte resplandeciam com os adereços e custoso toucado; infelizmente a companhia não correspondeu as esperanças dos dilectantes; mas o luzimento dos espectadores, a augusta presença do soberano preoccupava muito mais os espiritos do que os cantores.

A grande parada foi no dia 18, em Campo Grande, bonito suburbio da capital; os corpos tinham ordem de estar promptos nos quarteis as tres horas da manhãa, ao romper d'alva pozeram-se em movimento, tomando a direcção predicta; toda a Lisboa la foi parar. O marechal duque de Saldanha commandou na dignidade de sua patente. El-rei passou revista seguido de seus ajudantes de campo, do estado maior general, e depois veio para Campo Pequeno, que fica contiguo; e ahi arvorando o alferes-mór o estandarte real, desfilaram as tropas marchando em continencia.

Nessa noite a familia real foi para o torreão da secretaria de guerra ver o fogo de artificio.

O paquete *D. Maria II*, por commodidade dos passageiros transferio a partida para 17 do corrente. Apressemo-nos em fazer o nosso correio pelo inglez, reservando para o primeiro mais noticias sobre os festejos e outros incidentes que vão decorrendo..

Ali Bacha'.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHA'O.

S. Luiz 29 de outubro.

Creio que faltarei redondamente ao que na minha ultima lhe havia promettido. Esperava muito e muito dos successos, mas esses faltaram, e com elles, faltarei eu tambem. Bem vê que a culpa absolutamente fallando, não he minha.

Começarei estas poucas linhas noticiando-lhe que a saude publica he a melhor possivel: por ora, graças a Divindade, graças á forte quarentena, que o governo sabiamente tem mandado observar, o cholera ainda não nos assaltou.

A mortalidade tem sido demasiadamente regular, ao ponto de não ter havido um só obito, nos dias 15 e 17 do corrente, em toda esta capital, que contando vinte e tantas mil almas de população, he cousa que de certo deve merecer admiração. Tão boa nos ha sido a quadra actual, com a sua viração produzida pelos ventos geraes e suas noites de soberbo luar!

Prende actualmente a geral attenção, a nossa esplendida festa dos Remedios, lugar que como ha de saber, he um quasi arrabalde desta formosa capital.

As novenas do estylo tem sido concorridas com verdadeira enchente, dando desse modo testemunho do espirito religioso e folgazão, que distingue o nosso povo; o devoto e o janota encontram no mesmo lugar os predilecto, objectos do seu culto. Além da grande festa religiosa temos em pequena distancia da igreja, o *ticoly* que offerece ao publico de certa cathegoria, mediante a bagatela de 320 rs., um magnifico salão coberto de copadas mangueiras, aonde primam a dansa, a alegria embriagadora dos harmoniosos sons de uma banda de musica; tudo isso presidido por centenares de luzes, pelo aroma das flores e por milhares de estrellas vivas, quaes sejam os meigos olhos das nossas bellas patricias, que em nada tem a invejar o fuzilar das estrellas, e o frouxo clarão da lua, que presentemente se distanca na vasta abobada de um céo sem nuvens. Além dessa distracção do salão de Flora, quasi que offerecida as pernas ao espirito, que contraste! temos outras, não menos interessantes: cadeiras e cavallinhos movendo-se nos ares, em direcção orisontal perpendilar e em forma oscilatoria, offerecem á muitos momentos de verdadeiro prazer. Alli existe tambem divertimentos de innocente jogo como seja a ingraçada pitorra japoneza, o sapo, a roda da fortuna, a pomba, o dinametro, e uma galeria cosmoramatica, que entre outras vistas, tem apresentado ao respeitavel publico, a soberba e arrogante praça de Sebastopol, ficando esse divertimento junto a um *restaurant*, no qual não poucos poderam tambem ver, por um *oculo* a menos que não queiram entrar em combate, os rigidos e amolados queixos á funccionarem como dignos instrumentos da estrategia de muitos campeões, sollapando desabridamente as frageis muralhas de um Radente de presunto, ou uma Malakoff de pastéis! E, se a isso reunirmos o fuzilar das facas e garfos, o bater dos pratos, o estouro do champagne, o vivo enthusiasmo de todos, veremos, que a vista animada que nos offerece o *restaurant*, não he menos importante da que nos apresenta o cosmorama. E se á todos esses divertimentos, que nos dá o *ticoly*, accrescentarmos a rifa monstro, na qual não ha premios brancos e o que mais he, esse movimento incessante das ondas da multidão, espalhada por toda a parte, reinando em tudo, a melhor ordem possivel; verá Vmc. que podemos ufanamente dizer, que em nada temos a invejar as suas tão gabadas festas de S. Amaro, Poço, Apipucos etc. Entre nós, não faltam tambem os bailes particulares, dados nas casas que ficam nas immediações da igreja.

A noite de antes de hontem, foi alli em tudo completa; porque além do mais, offereceu-nos o tivoly, um pequeno, mas brilhante fogo de artificio, sahido das mãos do habil pirothecnhico Loires, digno discipulo do Osti, este mesmo que presentemente em Lisboa, ja' deve ter arrecadado boa somma de patacos com os fogos, apresentados por occasião da acclamação do Sr. D. Pedro V.

Basta de narrar-lhe os successos da nossa festa, que vai optimamente passando e desculpe-me alguma cousa que ahi fica; e que sahindo da penna de um carrança, como eu, não deixa de ser de algum modo petiscavel, ha muito que não sahia do meu serio, estou de maré. Vamos, porem, ao que resta digno de mencionar-se.

Como lhe disse em uma das minhas ultimas, o José dos boizinhos e toda a sua sucia, composta tambem dos beduinos do *Progresso*, esperavam anciosos que se findasse a quarentena que detinha na Ponta d'Areia, o senador A. Muniz, segundo vice-presidente—e a quem em razão dos incommodos do barão do Tury-assú, infallivelmente o Exm. Vieira Berfort teria de entregar as redeas do governo—afim de entre outras medidas que elles ardentemente ambicionavam pôr-se em pratica por qualquer phantastico motivo a prompta suspenção da camara municipal, em razão da proxima appuração geral dos deputados provinciaes. A maioria da camara sendo governista, bem vê, que tal medida para homens da laia do José, he de palpitante necessidade, muito embora nascesse da mais revoltante immoralidade.

Tal suspenção daria lugar a todas essas falsificações, palmeadellas de votos, e immoralidades de toda a especie como sóe sempre pratica-las o grande José dos boizinhos, todas as vezes que se acha no campo de qualquer especulativa empreza. Alem dessa bomba asphixiante, tinhamos tambem segundo elle propalava por todos os cantos, as suspenções e demissões em massa, nomeações para si e para os seus! Era na verdade um céo de Mafoma sonhado pelo encandecido cerebro do nosso heroe... Oh! que chupadellas não daria elle nas tetas da burra provincial! Que cura radical com tão succulento leite, não teria elle dessa terrivel *pecunitrites*, de que soffre desde que se acabaram os ferteis tempos das innundações Hegidias! Tudo isso eram verdadeiros planos de ataque ou antes verdadeiros saques com que elle sonhava em sua imaginação assanhada pela cobiça!

Mas! Oh! cousas transitorias deste mundo! O *Tocantins* entrou no dia 13, na vespora em que a quarentena do Sr. Angelo se findava, e por elle chega a nomeação deste senhor, de segundo vice-presidente para sexto, e o Exm. Sr. commendador Vieira Belfort por expressas ordens do governo continua nas redeas da administração, até que chegue o presidente nomeado o Exm. Sr. Cruz Machado!.. Esta noticia foi uma verdadeira decepção, que prostrou o nosso José, deixando-o em um abatimento tal, que nem as distracções do Tivoly, nem o baile philarmonico do Sr. Zeigler, aonde eu tive a occasião de o ver, poderam trazer-lhe ao magro carão o menor vislumbre da alegria, que por toda a parte reinava!

Como lhe disse em uma das ultimas, hoje em dia estou firmemente capacitado de que, ainda mesmo quando o Sr. Angelo tomasse conta da administração, nenhum dos grandes sonhos do Zezinho se realizaria!! O Sr. Angelo na elevada posição que occupa, mal pode lobrigar semelhante individuo, quanto mais prestar-se a servir-lhe de ignobil instrumento a seus hediondos planos!.

Com o *Zezinho*, escusado he dizer-lhe, que todos os da sucia igualmente soffreram, e ainda muito mais os quatro ou cinco da matilha do *Progresso*, que como já lhe contei, se lhe haviam ajuntado em homogenea fuzão!

Não fallarei individualmente de toda essa arraia miuda, porque só costumo occupar-me com as saliencias, deixando aquella voltear-se em roda desta soffrendo ou gozando das suas dores ou prazeres.

O *Estandarte* ainda não soube explicar-nos a remoção do Sr. Angelo. Aquella gente he tão cobarde, que não se atreve, mesmo na posição de opposicionistas, que são, a fazerem a menor censura ao governo geral, o unico que parece ser o responsavel de todas essas decepções, pelas quaes tem [illegible]dado. Limitam-se unicamente a uma mesquinha opposição de virulentas descomposturas e calumnias de toda a especie estampadas em seu digno pasquim, contra os agentes do gabinete actual e seus sectarios cobardes, que so[illegible] recu[illegible] da falsidade, e a valentia da traição!! E o que mais podem elles, se nas idéas geraes que dividem o paiz, elles não possuem um só representante; os seus pensamentos não se traduzem fóra daqui; não se ligam a grupo algum geral; por isso, que para elles, a unica politica he o ventre, que infallivelmente deve encher-se á custa de todos os meios os mais immoraes!!..

Fiel ao pensamento do governo geral, S. Exc. o Sr. commendador Vieira Belfort, caminha avante na senda trilhada pelo fallecido e sempre lembrado, Sr. Dr. O. Machado. Com a precisão necessaria e com esse talento de que he dotado, tem-se tornado incansavel em empregar todas as medidas que julga mais necessarias ao engrandecimento da provincia que o vio nascer. Firme neste proposito, tem elle, combinando as conveniencias politicas, distribuido alguns empregos em quem acha verdadeiros merecimentos. As providencias por elle dadas em ordem a evitar a importação do cholera, dão-lhe legitimo direito ao respeito, ou antes as benções de todos. Condoendo-se da sorte dos miseros presos, que em acanhada cadeia aonde jazem, além de formarem um foco de horrivel emanação, produzem a mistura do grande criminoso, com o simples culpado, acaba de mandar fazer as competentes reparações no raio ja concluido da casa da correcção, essa obra, na qual tendo-se no tempo do Sr. Costa Ferreira, gasto para mais de 60 contos de réis, ahi jazia em completo abandono, restando apenas um abrigo aos indigentes, e offerecendo aos olhos do publico uma prova da nossa incuria... Acaba igualmente de mandar construir um magnifico poço no interior do quartel do campo de Ourique, cuja obra está em mãos, debaixo da vigilancia do major de engenheiros João Victor Vieira da Silva. Acaba finalmente de expedir um regulamento para o regimen interno da secretaria do governo, que em seu genero. pode servir de modello.

Surdo aos ganidos da cafila estrellada, não tem consentido que um só insulto se troque com os que diariamente aquella gente lhe lança; seguindo até nisso a marcha do ultimo administrador. Este procedimento, filho da tranquillidade da sua consciencia, e desta elevada educação, que o distingue, não tem feito arripiar carreira aos taes gosos, que são absolutamente incapazes; em sua terrivel hydrophobia, de comprehender os finos instinctos do brio e do cavalleirismo...,

Continue S. Exc. sempre assim, que nunca deixara' de ser devidamente apreciado por todos os homens da mais simples educação.

Tenho politicado demais, e por isso deixe que passe a dar-lhe uma noticia, que tem causado sua satisfação aos nossos dilectantes: quero fallar-lhe da proxima chegada do emprezario Sr. Ramonda e da sua grande companhia de canto. Eis-ahi o trecho de uma carta daquelle Sr. escripta ultimamente de Turim.... Estou vendo se arranjo uma bailarina; as operas que escolhi para o primeiro anno são: Norma, Lucia, Linda de Chamounil, Belisario, Exir, Gemma, Barbeiro, Beatrix de Tenda, Filha do Regimento, Puritanos, Estrangeira. Lista dos celebres artistas. Primeira dama absoluta, a celebre madama Adele Rossetti Rebussini, primeira dama Mll: Angiolina Zamboni Remosini, primeiro tenor absoluto, Remozini, primeiro tenor, Domingos Ternavasio, primeiro baritono absoluto, José Dippolitto, primeiro baixo profundo e baixo bufo. Frederico Gallo-Tombo. Segunda dama com primasia Justina Galli, segundo tenor idem, Cezar Savio, segundo baixo idem Ricardo Ricardi: este he tambem mestre dos coros e grande professor, um corista baixo, um idem tenor, mestre compositor e director o Sr. Fabio Maximo Carrara.

Espero contratar ainda uma primeira dama e uma bailarina.

Calcule agora Vmc. que bellas noites não teremos, ouvindo todos esses checheos da Italia....

O Sr. David Gonçalves de Azevedo, director do gabinete de leitura, Portuguez, acaba de publicar um epitome da historia de Portugal, que tem sido bastantemente applaudido.

He um pequeno volume de 557 paginas, que contem com minuciosa descripção os grandes feitos dos heroes daquella nação. Como um compendio claro e preciso ao alcance da comprehensão de todos, não deixa de ter seu merecimento.

Aqui concluo; porque tenho a imaginação completamente preoccupada com a tarde e noite de hoje, vespera da grande festa de que acima lhe fallei. Além do mais temos um grande fogo de artificio, no qual se representará a tomada da torre Malakoff. Ha de ser interessante, principalmente quando souber que he elle obra do nosso curioso Castanheira, que não sei aonde aprendeu a grande arte do Sr. Osti.

Soube neste momento que o *São Salvador* sahe hoje as quatro da tarde, e o *Tocantins* as 7 da noite. Não sei porque mala irá esta minha missiva.

Prometti ser prolixo, a estendi-me de mais. Não lhe parece? Adeus!

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSA'O EXTRAORDINARIA DE 10 DE OUTUBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Barata e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando, afim de que, quanto antes tratasse a camara de effectuar a irrigação das ruas, que a companhia de Bebiribe havia annuido ao convite que fizera, de franquear gratuitamente seus chafarizes para fornecimento d'agua necessaria a mesma irrigação; declarando porém que, para se evitarem abusos, convinha que fosse convencionado entre ella e esta camara a forma do fornecimento e distribuição d'agua.—A' commissão de policia, para com urgencia a tratar á este respeito com a companhia.

Outro do Dr. chefe de policia, respondendo que não partindo delle nem lhe constando que tivesse sido proposta ou emanada de autoridade competente, ordem alguma prohibindo a venda da batata rainha, logo que lhe constou tão maligna invenção, se dirigira ao delegado e subdelegado desta cidade no sentido constante da circular que por cópia remetteu, a que respondera o delegado nos termos do officio que tambem enviava por cópia, o que tudo sendo publicado no *Diario de Pernambuco*, produzio o effeito desejado, fazendo desapparecer semelhante embuste, e continuar o abastecimento do dito genero no mercado, mas que todavia não cessava a policia de empregar todas as diligencias possiveis, para descobrir o autor ou autores dessa falsidade.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, dizendo que não sabia d'onde partira a prohibição da venda das referidas batatas.—Inteirada.

Outros (2) dos fiscaes desta freguezia e da Boa-Vista, communicando o mesmo.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, dizendo que, por mais indagações que tem feito, não póde descobrir quem fosse o autor da prohibição das batatas, constando-lhe apenas pelas cartas que remettia, que, soldados do corpo de policia foram quem obstaram a venda dellas, e não o guarda municipal de sua freguezia, como asseverou na secretaria desta camara o Dr. Aquino, sendo que a carta do Sr. Freitas Barbosa destruia completamente semelhante asserção, apezar de se ter a elle soccorrido o mesmo Dr.—Inteirada.

Outro do advogado, respondendo a consulta que lhe fez a camara, relativamente a desistencia da desapropriação da casa terrea do barão de Cimbres, sita na rua dos Pires, dizendo que a homologação proferida pelo juiz do civel desta cidade no arbitramento a que se procedeu a requerimento desta camara, para se desapropriada a referida casa, tem a força de obrigar sómente quanto ao preço estabelecido no caso de verificar-se a desapropriação, mas não de obrigar a que ella se faça no caso de entender a camara que lhe contraria aos interesses da municipalidade, porque a parte não póde ser coagida a executar a sentença que obteve em seu favor: parecendo-lhe por tanto que, em vista das razões que foram expendidas no officio que lhe foi expedido, podia a camara deixar de fazer effectiva a desapropriação, pagando as custas do processo de arbitramento.—Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao procurador para pagar as custas.

Outro do bacharel Joaquim Francisco Duarte, datado de 6 do corrente, communicando achar-se no exercicio da vara de orphãos e ausentes deste termo, na qualidade de terceiro supplente, visto estar licenciado o respectivo proprietario.—Inteirada.

Outro do administrador da companhia encarregada da limpeza da cidade, dando parte do serviço feito do primeiro a seis do corrente.—Mandou-se publicar.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza municipal do mez de setembro ultimo, bem como do cemiterio publico, pertencente ao trimestre findo no dito mez. — A' commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio, participando ter cedido a Urbano Chrispiano Mamede de Almeida, a madeira de pinho que foi do simples da capella por 150$ rs., como constava do recibo que remettia, passado pelo comprador que não quiz dar mais o preço de 200$ rs. que a principio offereceu.—Inteirada, e mandou-se remetter o recibo ao procurador para com elle haver a referida quantia.

Outro do engenheiro cordeador, informando que, tendo examinado o estado da pontezinha de que trata em sua petição Caetano José da Silva, na estrada velha da Magdalena, ao lado da nova, a achara com effeito completamente deteriorada, no caso de ser reconstruida, mas que poder-se-hia ainda concerta-la, de modo a poder durar por mais algum tempo, collocando-se umas 10 estivas no seu pavimento e construindo-se novos parapeitos. — Mandou-se que fizesse os reparos indicados.

Outro do fiscal do Poço, participando que no mez de setembro ultimo se consumiram na freguezia 173 rezes.—Ao archivo.

Outro do mesmo, informando que, não soffrendo, segundo a planta respectiva, alteração alguma a frente da casa de Antonio Joaquim dos Santos Andrade, na povoação do Monteiro, como lhe affirmou o engenheiro cordeador, e obrigando-se o requerente a faze-la de conformidade com as posturas, não havia embaraço á continuação dos seus reparos.—Inteirada, e assim se deferio ao peticionario.

Outro do mesmo, participando ter dado corridas sanitarias nos estabelecimentos da sua freguezia com o subdelegado e cirurgião Manoel Joaquim Pereira, que se tem prestado gratuitamente a esse serviço, offerecendo-se para nelle continuar, não se tendo encontrado generos arruinados.

De novo expunha o mesmo fiscal a necessidade de designar-se um lugar alli para a matança do gado, destinado ao consumo, por estar exposto ao sol e chuva o em que ella se pratica actualmente.—Inteirada, quanto a primeira parte, e quanto a segunda, que o fiscal indicasse o local que julga adequado para matadouro; declarando logo o seu proprietario para se tratar dos meios de sua acquisição.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Visto ter faltado a algumas sessões o Sr. Gameiro, membro da commissão de saude, requeiro que seja nomeado outro membro para que a referida commissão dê pareceres a respeito de negocios, que se acham em seu poder, sendo alguns de urgente necessidade.

« Recife 10 de outubro de 1855.—*Mello.* »

Foi nomeado o Sr. Sá Pereira para membro da commissão.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, sendo de voto que se adoptasse o orçamento apresentado pelo engenheiro cordeador, da construcção de uma ponte de pedra e cal na estrada de João de Barros, visto reconhecer a necessidade da obra, pelo estado de estragos em que se acha a estrada, occasionados pela ultima cheia, examinando-se primeiramente se os cofres municipaes podem comportar a despeza.— Em consequencia mando ouvir ao procurador sobre o estado dos cofres.

A' requerimento do Sr. Rego e Albuquerque, resolveu a camara marcar o prazo de dous mezes, contados de hoje, para aquelles que tiverem de receber custas de processos criminaes, apresentarem, dentro do mesmo tempo, seus requerimentos com os documentos legalisados afim de se proceder ao pagamento proporcional, quando não chegue a quota para ser elle integral; bem como que se officiasse ao advogado, pedindo-lhe uma relação das lites pendentes, em que he a municipalidade A ou R, com declaração do estado em que se acham.

A commissão especial dos Srs. Sá Pereira e Mello, a quem na sessão passada foi remettido o officio do Exm. presidente da provincia, mandando que a camara reconsiderasse a questão sobre a adopção dos semidouros nas cavallariças, apresentou um extenso e bem elaborado parecer, combatendo as razões da commissão de Hygiene, contra taes sumidouros, e sustentando o procedimento da camara a tal respeito com a opinião escripta de diversos hygienistas illustrados, concluindo, á vista dos factos e principios, que citou, que a camara podia permittir licença, para a factura de sumidouros, não dentro das habitações, e somente mais ou menos proximos dellas, em arejado, exposto ao sol, e com os preceitos rigorosos do modo especial de sua construcção.—Foi o parecer approvado unanimemente, mandando-o a camara enviar para copia a S. Exc., em resposta ao dito officio.— Prestou juramento do cargo de juiz de paz supplente do 1.º districto da freguezia do Recife, o cidadão José Baptista da Fonceca Junior.

Despacharam-se as petições do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, de Antonio Joaquim dos Santos Andrade, de Anna Joaquina do Sacramento, do capitão tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, por seu procurador, de Felix Alves de Luna, de Frederico Jackes, de Jacintho de Abreu Ribeiro, de José Nunes de Paula, de Joaquim Bernardo da Rocha, de José Joaquim de Amaral, de Jesuino Ferreira da Silva, de João José de Carvalho Moraes, de Marcolino de Lima, de Manoel Antonio Gonçalves, de Manoel Antonio Teixeira, de Manoel Alexandre Gomes, de Maria Magdalena, de Vicente Antonio do Espirito Santo; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario escrevi.— Declaro em tempo, que as petições vindas da presidencia para serem informadas, de Zeferino de Almeida Pinto, Ignacio José Pinto, Manoel Pires Campello de Almeida, Antonio Moreira Reis, Francisco Antonio das Chagas, Felix Soares de Carvalho, José Verissimo dos Anjos, Luiz de França da Cruz Ferreira, Francisco Antonio Pereira de Brito, todos sobre aforamento de terreno de marinhas, em diversos lugares, foram remettidas ao engenheiro cordeador para dizer se os terrenos estão destinados, na planta da cidade para serventia publica, ou se serão para esse fim necessarios Accioli declarei.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego*.—*Sá Pereira*.—*Oliveira*,—*Barata de Almeida*.—*Gameiro*.—*Mello*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Foi hontem pela manhãa que recebemos as gazetas que da Europa nos trouxe o vapor *Thamar*, entrado antes de hontem á tarde e bem assim as cartas de nossos correspondentes de Lisboa, Paris, Londres e Hamburgo que os leitores acharão estampadas em outro lugar deste *Diario*.

Os Russos entrincheirados na parte septentrional de Sebastopol, cujas fortificações augmentaram, fizeram continuo fogo sobre os alliados até ao dia 28 de setembro sem que estes lhes podessem responder do mesmo modo, foi somente no dia 29 que tendo completado as obras necessarias, começaram a bombardear os fortes occupados pelos primeiros; mas até ao dia 3 do corrente a que chegam as ultimas noticias daquella praça, nenhum resultado vantajoso tinham obtido sobre os mesmos.

Em um dos numeros anteriores deste *Diario* dando conta da perda dos alliados no assalto por elles dado a 8 do passado ás fortificações da parte meridional de Sebastopol, dissemos que os Francezes haviam perdido 7,568 homens, entre mortos, feridos, e extraviados, e os Inglezes 2,447, sommando a perda de ambos os exercitos em 10,015 homens.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Eis aqui agora a relação que segundo o *Jornal do Commercio* de Lisboa, publicara a *Gazeta Militar* de Vienna das perdas dos Russos no mesmo assalto.

« Mortos, 29 officiaes, 36 sargentos, 6 tambores e 314 soldados; feridos, 124 officiaes, 142 sargentos, 12 tambores e 1,608 soldados; extraviados, 12 sargentos e 163 soldados. Total 385 mortos, 1,886 feridos e 176 extraviados. »

O czar ordenara que cada dia de serviço fosse contado por doze á guarnição de Sebastopol.

Duas academias militares vão ser proximamente creadas em S. Pertesburgo, uma de engenharia, outra de artilharia.

Na Asia a guerra entre os Russos e Turcos, parece por ora limitada ao sitio de Kars, praça pertencente aos segundos.

O general Murawieff communicara para S. Petersburgo que o commandante da praça não podendo sustentar a cavallaria dentro della por falta de forragens, a fizera sahir para fóra, mas que sendo encontrada pelos seus soldados, fora completamente desbaratada, pordendo os Turcos 500 homens fóra de combate, e ficando prisioneiros 2 officiaes superiores, 19 subalternos e 185 soldados.

A força turca era de 1,200 cavalleiros regulares além dos bachi-buzuks.

Os periodicos da Prussia fallam da proxima retirada das esquadras alliadas do Baltico, ficando assim encerradas por este anno as operações bellicas naquelle mar; entretanto essas esquadras acham-se ainda alli, parte em Nargen, parte proximo a Cronstadt.

No dia 27 de setembro 4 naus de linha, 2 corvetas e 1 brigue pertencentes ás ditas esquadras, bombardearam as baterias russas da bocca do Duna em Riga durante mais de uma hora, e passando depois a tomar posição junto da columna Bullen tornaram a começar o fogo que durou hora e meia.

As baterias da bocca do Duna soffreram pouco mas em Bulleu o estrago foi consideravel Kossuth Mazzini e Ledru Rollin publicaram ultimamente um novo manifesto ao mundo, segundo as gazetas que delle tratam, he apenas uma segunda edição do primeiro, que já foi por nós publicado.

O ex-presidente da republica de Veneza em 1848, Signor Manin, publicara tambem um manifesto que se dirige exclusivamente a Italia.

Ei-lo.

« O partido republicano tão atrozmente calumniado da novas provas de abenegação, e de novo se sacrifica á causa nacional.

« Convencido de que primeiro que tudo lhe mister constituir a Italia, e que he esta a questão capital, o partido republicano pela minha bocca diz a casa de Saboya: « Constitui a Italia, e sou vosso; — senão, não. »

« E aos constitucionaes diz: « Pensai em constituir Italia, e não em engrandecer o Piemonte: sede Italianos e não municipalistas, e sou vosso; — senão, não. »

« O republicano hastea resolutamente a bandeira da patria. Se a casa de Saboya levanta o grito de *Viva a Italia*! então.... e só nesse caso *Viva a casa de Saboya*!

« Queiram todos que a Italia seja, e a Italia será!.. Manin. »

A'cerca da Hespanha, eis o que se lê no *Jornal do Commercio* de Lisboa de 12 do corrente.

« As sessões do congresso hespanhol continuam não offerecendo interesse ao leitor.

« No dia 3 reuniram-se varios deputados democratas e progressistas puros, afim de accordarem nos meios de robustecer o principio liberal, pondo cobro aos males que affligem a situação, e tornando esta vigorosa e consistente. Nomeou-se uma commissão encarregada de propor as bases que hão de servir de ponto de partida a reunião.

« Assistiram á reunião 50 a 60 deputados, os quaes reunidos a mais 15 ou 20 das mesmas idéas, que já se acham em Madrid, constituem a maioria dos deputados actualmente em Madrid.

« N'outra reunião se resolveu apresentar ás cortes no dia 6 uma proposta, cujo objecto seja constituir um novo gabinete de idéas mais avançadas sob a presidencia do duque da Victoria.

Na India a insurreição de Santal cada vez se tornava mais numerosa e poderosa, o que accupa já seriamente os Inglezes dalli. Os revoltosos contam mais de 30,000 homens.

Na China para o norte, os imperialistas tem derrotado os insurgentes em varios encontros.

Em Tunis houve tambem ultimamente uma insurreição, achando-se já os insurgentes em marcha sobre Tripoli.

Dos Estados Unidos apenas temos a noticiar que um novo movimento politico tinha sido inaugurado em New York pelo partido da temperança, sendo nomeados cinco delegados de cada districto para uma commissão geral.

A febre amarella lavrara por quasi todas as cidades visinhas do Mississipe.

Quanto aos mais paizes, referimo-nos ao que publicamos em o numero anterior e tambem as cartas de nossos correspondentes no presente transcriptas.

COMMUNICADO.

Descripção do naufragio da barca ingleza —Countess of Zetland—e dos baixos denominados —Rocas— onde perdeu-se.

A barca ingleza *Countess of Zetland* de 330 toneladas, sahio de Pernambuco a 4 de agosto deste anno, com 150 toneladas de assucar, e assim navegou para Maceió, onde chegou a 9; e carregando alli 1700 saccas de algodão, deixou aquelle porto a 20 do mesmo mez, regressando a Pernambuco, ancorando no lameirão a 24, afim de receber alguns passageiros e embarcar o rancho.

No dia 25 do dito mez seguio a mencionada barca sua viagem para Liverpool ás 6 horas da tarde, soprando um vento rijo com continuos aguaceiros do quadrante do S. E.; ao meio dia de 26, fazia prôa de N. E. d'agulha, tendo navegado 124 milhas, as quaes deram pela estima a latitude de 6º 36' sul e a longitude de 33º 24, oeste de Greenwich, por isso que, nenhuma observação astronomica se pôde obter, em consequencia de achar-se o sol interceptado pelas nuvens e aguaceiros.

Continuou depois o navio a singrar com prôa de N. E. 4 N. magnetico, deitando 8,5 milhas por hora, e sendo o vento variavel do S. E. até E. S. E. A's 2 horas e 30 minutos da manhãa de 27, conheceu-se repentinamente estar a embarcação proxima a grandes arrebentações, demorando ellas a sotavento; immediatamente ordenou o capitão que se puzesse o leme de lo, afim de virar de bordo; mas, mentindo ella a virar, resultou encalhar sobre pedras, carregando as vagas com os escaleres, e despedaçando o casco em 20 minutos.

« Nessa situação (continua o capitão) fui para cima das rochas com a tripolação em numero de 19 pessoas, inclusive os passageiros; ao amanhecer o dia vio-se a lancha, muitas saccas de algodão, destroços do navio, e de varios outros que alli se haviam perdido antes deste, e n'um pequeno banco de areia que estava elevado 2 e ½ pés acima d'agua, avistou-se um dos botes, algumas aboboras, uma pequena barrica com agua, alguns pedaços de carne salgada e diminuta porção de bolacha. O baixo sobre o qual naufragamos, e que depois verifiquei serem as *Rocas*, tem a forma circular, e he da extensão de 4 milhas, cobrindo-se d'agua em partes no preamar, até a altura de 7 a 8 pés, a dous pequenos bancos de areia, que ... pés acima da maré alta. Dei ordem para concertar-se o bote e a lancha com aquillo que podessemos obter em taes emergencias, tambem fez-se com as saccas de algodão uma especie de anteparo, afim de melhor nos agazalharmos; e no domingo seguinte 2 de setembro, ás 8 horas da manhãa, depois de havermos tomado a agua que faziam o bote e a lancha, lançamo-los ao mar, e seguimos á discrição do vento e da corrente (he mister dizer que não salvamos agulhas de marear, nem instrumento algum de navegação); pouco depois de havermos sahido do baixo das *Rocas* afundou-se o bote, por cujo motivo ordenei que passasse a gente para a lancha, apezar della fazer muita agua, sendo necessario estarem tres homens constantemente a exgota-la. Navegamos toda esta tarde e noite, com tempo e vento bom e mar brando; na segunda-feira (3) tornou-se o vento fresco e o mar agitado, navegando á mercê das ondas, como no dia antecedente; na terça-feira (4) risamos a vela, por haver refrescado o vento em demasia, e já não havendo agua nem mantimento, estando a gente bastante fatigada, eis senão quando avistamos terra, bem como uma jangada, a qual nos levou para ella, onde saciamos a fome com peixe e farinha, guiando-nos depois para Macáo do Assú, lugar em que fomos grandemente obsequiados e bem tratados durante o tempo que alli estivemos. A 13 de setembro ajustamos a passagem com o capitão da barca brasileira *Maria Deolinda*, pela quantia de 350$, para trazer-nos a este porto, e no mesmo dia nos fizemos de vela, fundeando fóra da barra, afim de completar a carga; em 21 do mesmo mez fizemo-nos de vela daquelle porto, chegando a esta cidade no dia 1.º de outubro corrente. »

BAIXO DAS ROCAS. (*)

Este rochedo está situado pela carta de J. W. Norye em 3º 57' de latitude sul e na longitude de 33º 29' oéste de Greenwich, distando da ilha de Fernando de Noronha 61 milhas: este baixo tem a extensão de 4 milhas, he de fórma circular, cobrindo-se d'agua no preamar até 7 a 8 pés, todo elle, a excepção de 2 pequenos bancos de areia, que se elevam 2½ pés acima da superficie d'agua; tem no baixamar uma massa consideravel de rochas esbranquiçadas que ficam descobertas, as quaes se elevam um pouco na extensão de um quarto de milha. Passado este lugar que acabo de descrever, encontra-se uma pequena corda de areia, na qual se distingue uma pedra que tem a forma de sino, podendo-se alli atracar n'um bote: pouco mais acima encontram-se 9 ancoras, algumas amarras, tres quilhas, uma das quaes tem bastante cobre, demonstrando ser o naufragio recente, muitos destroços de navios, e quantidade de ossos humanos!! He digno de ver-se a marca das aguas, e as plantas marinhas sobre as mesmas *Rocas*: o fundo he geralmente máo e muito irregular na vizinhança das *Rocas*, não ha indicio algum que possa prevenir o navegante, a não serem as florecações do mar; nem um signal até hoje se tem conhecido sobre as diversas qualidades de fundo, de maneira que possa determinar com precisão a distancia, em que se está do perigo; observei que nas vizinhanças das *Rocas* domina o saibro, e que as aguas nas proximidades della se tornam esverdinhadas, e differentes em côr, destacando-se sensivelmente das aguas do largo, por isso não se deve entrar nesta agua verde, porque acontece passar-se de uma profundidade incrivel para uma sonda de dez pés! Nas *Rocas*, as aguas crescem 7 pés no preamar das marés medias, e 10 pés no preamar das marés vivas; as correntes vão alli geralmente ao ONO e ao NO. (**) com uma velocidade de 2 ½ a 3 milhas por hora, circumstancia que se póde explicar pela direcção quasi constante dos ventos reinantes naquellas paragens. He minha opinião que os dous pequenos bancos de areia em que acima toquei, são formados pelas fortes ventanias do inverno, sendo depois desmoronados pelos ventos largos do verão.

Pernambuco 4 de outubro de 1855. (Assignado) John Hale Honiball, ex-capitão da barca *Countess of Zetland*.

Traduzido por *Joaquim Alves Moreira*, commandante da escuna *Lindoya*.

Observações. (***)

He fóra de duvida, que a posição geographica dos baixos denominados *Rocas* não está bem determinada, pois que comparando-se as latitudes e longitudes que lhe assignalam alguns observadores, notam-se differenças bem sensiveis, especialmente na longitude, onde acha-se a differença de 24 milhas (!) como demonstrarei.

Segundo Norye:

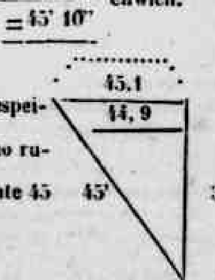
Latitude da ilha de Fernando = 3º 56' 20" sul.
Latitude das Rocas. . . . . = 3 52 12 sul.
Rocas + Norte. 4' 8'
Longitude de Fernando = 32º 28' 50" oéste de Greenwich.
Longitude das Rocas. = 33 20 . 0 oéste de Greenwich.
Rocas + Oeste = 51' 10"

∴ As Rocas correm a respeito da ilha de Fernando, ao rumo de 85º noroeste, distante 51'.

Segundo Pimentel:

Latitude da ilha de Fernando = 3º 50' sul.
Latitude das Rocas. . . . = 3 47' sul.
Rocas + norte. = 3'
Longitude de Fernando = 32º 28' 50" Oeste de Greenwich.
Longitude das Rocas = 33º 14 · 0 Oeste de Greenwich.
Rocas ÷ Oeste. = 45' 10"

∴ As Rocas demoram a respeito da ilha de Fernando, ao rumo de 86º noroeste, distante 45 milhas.



Conforme o mesmo Pimentel tambem ha outro baixo na latitude de 4º 45' sul, ao rumo de SSO da ilha de Fernando de Noronha, distando o dito baixo 25 leguas da costa do Brasil; mas outros negam a existencia de semelhante baixe.

Horsbough, na sua obra intitulada: « *India Directory or Directions for Sailing to and from the East Indies, China etc.* » á pagina 33, situa as *Rocas* na latitude de 3º 52' 30" sul, e na longitude de 33º 31' oeste de Greenwich, ou provavelmente segundo elle diz na longitude de 33º 7' Oeste de Greenwich; comparando-se esta posição com a da ilha de Fernando de Noronha observada por diversos nauticos, obtem-se o resultado seguinte:

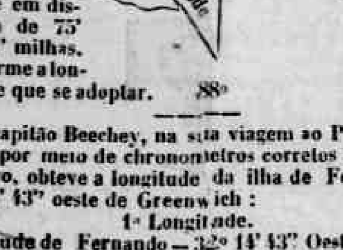
O general Brisbane e Runker, em 1821, determinaram a posição da Piramide, por meio da observação e dos chronometros, sendo:

Latitude da ilha de Fernando. = 3º 55' 15" sul.
Latitude das Rocas. . . . = 3 52 30 sul.
Rocas + norte. . = 2' 45"

1ª Longitude.
Longitude de Fernando = 32º 16' Oeste de Greenwich.
Longitude das Rocas. = 33 31 Oeste de Greenwich.
Rocas -|- Oeste. = 1 15'

2ª Longitude.
Longitude de Fernando = 32º 16' Oeste de Greenwich.
Longit. das Rocas. . = 33 . 7 Oeste de Greenwich.
Rocas -|- Oeste 51'

Demorando as Rocas a respeito da ilha de Fernando, ao rumo de 88º ou 87º noroeste em distancia de 75' ou 51' milhas, conforme a longitude que se adoptar.



O capitão Beechey, na sua viagem ao Pacifico em 1825, por meio de chronometros correctos no Rio de Janeiro, obteve a longitude da ilha de Fernando = 32º 14' 43" oeste de Greenwich:

1ª Longitude.
Longitude de Fernando = 32º 14' 43" Oeste de Greenwich.
Longitude das Rocas. = 33 31 . 0 Oeste de Greenwich.
Rocas -|- Oeste. = 1º 16' 17"

2ª Longitude.
Longitude de Fernando = 32º 14' 43" Oeste de Greenwich.
Longitude das Rocas. = 33 . 7 . . Oeste de Greenwich.
Rocas -|- Oeste = . . 52' 17"

Demorando as Rocas a respeito da ilha de Fernando, ao rumo de 88º ou 87º noroeste, nas distancias de 76' ou 52' milhas, conforme a longitude que se adoptar.

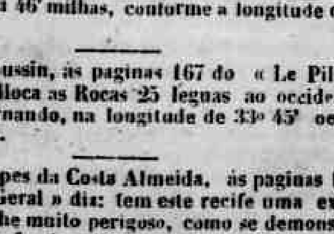
O capitão Foster do navio de S. M. B. Chanticler, em 1828, determinou a posição da casa do governador da ilha; a qual comparando-se com a das Rocas temos:

Latitude da ilha de Fernando = 3º 50' . 0" sul.
Latitude das Rocas . . . = 3 52 30 sul.
Rocas -|- Sul. = . . 2' 30"

1ª Longitude.
Longitude de Fernando = 32º 21' Oeste de Greenwich.
Longitude das Rocas. = 33 · 31 Oeste de Greenwich.
Rocas -|- Oeste. = 1º 10'

2ª Longitude.
Longitude de Fernando = 32º 21' Oeste de Greenwich.
Longitude das Rocas. = 33 . 7' Oeste de Greenwich.
Rocas -|- Oeste. = . . 46'

Resulta desta comparação, que as Rocas demoram a respeito da ilha de Fernando, ao rumo de 88º ou 87º sudoeste, distante 70' ou 46' milhas, conforme a longitude que tomar-se.



O barão Roussin, ás paginas 167 do « Le Pilote du Bresil » colloca as Rocas 25 leguas ao occidente da ilha de Fernando, na longitude de 33º 45' oeste de Greenwich.

Antonio Lopes da Costa Almeida, ás paginas 166 do « Roteiro Geral » diz: tem este recife uma existencia real, e he muito perigoso, como se demonstra por muitos naufragios alli acontecidos; entre elles o da Britannia e o do Kin Georg (Transporte) em 1805.

Horsbough refere-se primeiro á descripção de Dalrymple, assaz fallivel, porque elle situa as *Rocas* a L' Este de Fernando, estando segundo as mais modernas investigações 50 milhas a Oeste; algumas cartas portuguezas, as situão a Oeste 15 leguas. O capitão John Buch levantou um plano destes rochedos, e os situa 45 milhas distante de Fernando no mesmo parallelo; elle diz que as rochas mais perigosas, são as do N. E. e N., e seu comprimento total será de 5 milhas; a corrente he de 2 1/2 milhas por hora e a maré sobe 6 pés. No diario do Northampton, se descreve como um baixo muito perigoso, e pouco acima d'agua, com rebentação em roda, excepto da parte do S. O., em que se descobre um areal branco, onde um bote poderia atracar. Horsbough á pagina 33, para tomar entre as differentes posições determinadas em navios munidos de bons instrumentos e observadores acreditados, aquella mais proxima á verdadeira, conclue por termo medio—3.º52' 30' Sul e 33.º 6' ou 33.º7'. Oeste de Greenwich, a qual he provavelmente a mais exacta, ou 50 milhas a Oeste de Fernando; d'onde se infere, que sua posição nas cartas está geralmente errada, porque Arrow Smyth as situa 1 38 a Oeste de Fernando, e Heather 1 45 a Oeste da mesma.

A' vista do exposto, vê-se que o baixo não está precisamente determinado, com o que, torna-se perigosissimo a navegação; he mister pois, a bem da mesma, que o Exm. Sr. ministro da marinha lance suas vistas para um objecto de tanta magnitude, nomeando uma commissão de officiaes habeis da nossa marinha, afim de examinar e determinar com precisão o ponto em questão: talvez se podesse edificar uma pyramide, ou plantar coqueiros, se por ventura não forem movediços os bancos de areia á respeito dos quaes trata o capitão John Hale Honiball no naufragio da dita barca, para servir de atalaya aos navegadores. Ora, o que se dá a respeito desse lugar, tambem se dá a respeito de muitos outros pontos da costa, mormente do Rio de S. Francisco para o Norte até a cidade da Fortaleza, de cujo litoral tenho o conhecimento e pratica de 6 annos, pelo facto de haver cruzado e tocado em todos os pontos accessiveis a navios, proporcionando-se-me dest'arte, occasião para conhecer a contradição em que cahem Norye, bem como outros navegadores assim como os nossos mais habeis praticos, a respeito da posição em que collocam differentes baixos e pontos da mesma costa. O mappa de Norye, tratando da costa da provincia do Rio Grande do Norte, dá os baixos de João da Cunha ao rumo de N. E. 4 N. com a Ponta do Mel, demorando a mesma a respeito dos baixos ao S. O. 4 S. em distancia de 13 milhas; entretanto, estando esta escuna norte-sul com a Ponta do Mel mais occidental denominada—Redondinha, em distancia de 12 milhas da mesma, no dia 6 de maio de 1854, avistaram-se na superficie d'agua as pedras do dito baixo, proximamente ao navio, o que prova estar elle mais a L'Este do que o situa o mappa: este facto foi presenciado pelos passageiros H. A. Milet engenheiro desta provincia e J. A. Nicholson, indo aquelle a serviço da companhia Pernambucana; e tudo levei ao conhecimento do Exm. Sr. Paranhos (então ministro da marinha.) O mappa dito de Norye, colloca a enseada de Pirangi 3 milhas ao norte da Ponta Negra, quando na realidade está 4 milhas ao sul da mencionada ponta; e situa as Barreiras do Inferno 6 milhas ao norte da dita Ponta Negra, quando ellas estão 3 milhas ao sul da mesma Ponta; dando-se inexactidão, não só na situação, como tambem na distancia dos ditos lugares á mencionada Ponta Negra, conforme presenciou e notou comigo o Sr. capitão da fragata *Amazonas*, quando alli estivemos em fevereiro deste anno, em serviço da companhia costeira desta provincia; o que mencionei no supradito relatorio.

Para corroborar o que acima levo dito, citarei o relatorio dado pelo Sr. capitão de fragata *Amazonas*, em 15 de março de 1853, no qual descrevendo a Costa ao Norte do rio de S. Francisco, nota os erros, omissões e contradições, em que cahem todos os cosmographos que tratão desta parte da costa do imperio; por cujos motivos, ia sendo victima o vapor *Imperador*, commandado então pelo digno capitão de fragata Gervasio Mancebo, com dia claro, em fevereiro de 1854, na sua viagem do Rio de Janeiro para o Norte, acontecendo-lhe o sinistro proximamente ao Rio de S. Francisco do Norte; e as mesmas causas, se deve attribuir o naufragio do vapor *S. Sebastião*, commandado pelo Sr. capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torresão, sobre os baixos de S. Miguel das Alagoas.

He fóra de toda a duvida, que, sem o auxilio de mappas correctos, torna-se por demais precipitoso, navegar-se em uma costa bastantemente recifosa como he a nossa. A vista disto, ninguem ousará contestar, que com semelhantes cartas, quaes as que actualmente possuimos, sempre estará sujeita a navegação a consequencias fataes, contribuindo grandemente para isso as fortes correntes e a quasi total carencia de pharoes. Permita-me pois o Exm. Sr. ministro da marinha, que eu chame de novo a sua attenção para um assumpto de tamanha importancia. Illustrado como he, zeloso e vivamente interessado por tudo quanto diz respeito a melhoramentos, S. Exc. apreciará devidamente os males que resultam aos navegantes, de mappas inexactos, e de roteiros incorrectos.

E com effeito, as boas qualidades nauticas de um navio, convenientemente tripolado e apparelhado, e a pericia dos officiaes, muito contribuem para uma segura navegação; mas he igualmente incontestavel, que a existencia de boas cartas, de roteiros bem elaborados, e a perfeição dos instrumentos de observação etc. lhe fazem desapparecer em grande parte os perigos, e os cuidados.

A circunstancia tão triste quanto inesperada, do recente naufragio da barca—Countess of Zetland—provocou o exame a que procedi, e suggerio-me as reflexões que acabo de expender. Muito feliz me reputaria se ellas attrahissem a attenção de S. Exc., e o levassem a ordenar os estudos necessarios para o levantamento de um mappa exacto da costa deste bello imperio. S. Exc faria a sciencia um grande serviço, e um maior beneficio ainda aos interesses do commercio e da navegação, tornando-a assim menos pesada, menos arriscada, e evitando alem disto enormes perdas de capitaes e de vidas.

Taes são os meus votos; tal he a unica aspiração do modesto trabalho, que submetto á consideração do Exm. Sr. ministro, e das pessoas interessadas e entendidas na materia.

Bordo da escuna *Lindoya* surta em Pernambuco, 23 de outubro de 1855.

J. A. Moreira
Commandante.

(*) Este baixo das Rocas, supponho ser o que em Fernando de Noronha chamam *Baixo das Cabras*. (*Nota do traductor.*)

(**) Ignoro como foi observado pelo capitão a direcção da corrente não tendo salvado agulha de bitacula, nem instrumento algum. (*Nota do traductor.*)

(***) Feitas pelo commandante da escuna *Lindoya*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Rio de Janeiro 1 % de rebate.
Desconto de 30 dias 9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . . 447:672$544
Idem do dia 29 . . . . . . 11:493$277
459:165$821

Descarregam hoje 30 de outubro.

Barca americana—*Maryland*—gello.
Brigue dinamarquez—*Ann Cecilia*—farinha de trigo

Importação.

Vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, vindo de Liverpool, consignado a companhia, manifestou o seguinte:

3 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & Companhia.
1 dita livros, bonecas, etc; a Rostron Rooker & Companhia.
75 ditas e 3 fardos tecidos de algodão, lãa e algodão, chales e chapéos de sol, 1 caixa relogios de ouro; a Southal Mellors & C.
15 caixas tecidos de algodão, seda e algodão, 2 volumes amostras; a H. Gibson.
1 caixa lenços e chales de crepe, 1 dita papel; a L. Antonio de Siqueira.
2 ditas tecidos de algodão, 1 caixa amostras; a Adamson Howie & C.
1 caixa trem de cozinha; ao capitão Maciel.
2 saccos amostras; á diversos.

Patacho brasileiro *Emulação*, vindo do Acaracú e Assú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

57 barricas e 1 grajao sebo, 404 molhos courinhos de cabra, 6 saccas gomma, 681 meios de sola, 12 grajaos facto, 1,980 courinhos de cabra, 33 couros de bezerro, 4 caixas e 1 pacote queijos, 1 barrica graxa, 6 ditas, 12 saccos e 1 pacote cera de carnauba, 3 volumes queijos, 1 caixa couros de onça, 330 alqueires sal, 250 molhos palha de carnauba, 1 arroba cera de abelha; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . 27:798$096
Idem do dia 29 . . . . 261$864
28:059$960

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . 1:124$055
Idem do dia 29 . . . . $
1:124$055

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27. . . . 36:885$201
Idem do dia 29 . . . . 596$900
37:482$101

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . . 30:753$526
Idem do dia 29 . . . . 453$410
31:206$936

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 29 de outubro a 3 de novembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$600
» » mascavado	»	2$200
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » 2.ª »	»	5$400
» » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$550
Aguardente cachaça	»	$380
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$200
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	13$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	25$400
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	$	$160
Couros de boi salgados	»	$195
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$300
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jalêa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom,	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	4$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	14$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

LISBOA 13 DE OUTUBRO.

Movimento do porto.

Navios entrados.

Outubro 6 — de Liverpool em 5 dias, vapor brasileiro «Marquez de Olinda,» capitão Maciel Junior. Idem — de Pernambuco em 48 dias, brigue portuguez «Ribeiro,» capitão Smith.

Sahidos.

Outubro 9 — para a Madeira e portos do Brasil, vapor brasileiro «Marquez de Olinda.»
Idem — para a Bahia, barca brasileira «Amelia.»

Para sahir.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza «Adamastor.
Para Pernambuco—brigue portuguez «Portador.»
Para a Bahia —brigue portuguez «Oliveira.»

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, PELO VAPOR *THAMAR* DE SOUTHAMPTON.

Pensamos que os leitores deste *Diario* poderão talvez achar algum interesse na exposição estatistica do movimento dos assucares durante os 8 primeiros mezes do anno e a situação geral do artigo.

PAIZES.	Importação em 8 mezes em milhões de libras inglezas.		Existencia a 31 de agosto em milhões de libras inglezas.	
	1855	1854	1855	1854
Gran-Bretanha.	548	713	178	343
Continente. .	531	532	88	141
Total . . .	1,079	1,245	266	484
De menos em 1855.	166 ou 13 %		218 ou 45 %	

O consumo longe de diminuir vai constantemente em augmento. Por toda a parte o preço de refinação sobe sensivelmente, e quasi todas as refinarias teem vendido seus productos para muitos mezes e não podem satisfazer a procura. Esta posição explica a alça do preço em todos os mercados. Na Inglaterra onde a falta he maior que em qualquer outra parte, na Belgica nas cidades anseaticas, e outras do norte, assim como nos portos do Mediterraneo. He para notar igualmente que as vendas publicas da sociedade de commercio dos Paizes-Baixos, feitas em Rotterdão a 21 de setembro, foram por preços elevados de fl. 4 a 5 acima dos preços da venda do estio.

As noticias do norte da França dão a conhecer que as fabricas de assucar da beterraba se preparam para começar os seus trabalhos do —campo 1855 a 1856.

A secca prejudicou ao desenvolvimento da planta, as beterrabas são pequenas, e as quantidades de assucar fabricado não serão tão importantes como se havia esperado. E de mais uma boa parte da recolha será esta vez ainda convertida em alcool.

Para se poder emittir uma opinião segura cumpre esperar-se pelo fim de outubro.

Hamburgo 4 de outubro.

Café.—Excellente posição. As ultimas noticias do Rio de Janeiro teem reanimado a especulação, e tudo quanto se tem podido obter mesmo pagando-se um avanço de 1/8 a 1/4 sch. tem-se realizado. Os principaes possuidores se conservav na reserva na certeza de que mais tarde os preços subirão inevitavelmente, mas a posição difficil do mercado monetario impede a alça de ir em progresso. As vendas chegam ao algarismo importante de 28,000,000, saccas do Rio e Santos por preços que pouco teem variado de 4 a 5 1/2; as transacções dos das outras sortes teem sido proporcionalmente insignificantes, porque os abastecimentos teem sido limitados ás qualidades do Brasil; do de S. Domingos foram vendidas 9,000 saccas de 5 a 5 3/8 sch.

Ultimos preços.—Brasil ordinario 4 a 4 7/16.—real ordinario 4 1/2 a 4 5/8,—bom ordinario 4 3/4 a 4 7/8, —fino ordinario 4 15/16 a 5 3/4 sch. por libra.

Assucar.—Negocios importantes com alça no preço de 10 a 12 sch. As transacções tem sido principalmente sobre os da Havana e da Mauricia. Das sortes do Brasil venderam-se 2.609 saccos do triqueiro da Bahia por preço de 16 1/2 a 16 7/8 m. b. e 900 saccos do branco de 17 a 19 m. b.

Cacao.—Muita procura. Existencias reduzidas; os da Bahia são cotados a 41 sch, e ha inteiramente falta.

Londres 8 de outubro.

Café. — Este artigo que os resultados das ultimas vendas publicas na Hollanda fizeram subir, se mantêm em condições vantajosas para os vendedores, e espera-se mesmo uma alça ulterior. Nas sortes do Brasil temos a mencionar 1,200 saccas do Rio apresentadas nos leilões, e tomadas em grande parte por preço de 40 a 43. 6. pelo baixo a bom ordinario. A entregar fizeram-se importantes transacções de perto de 3,000 saccas de Santos e oito carregamentos do Rio de Janeiro a preços imperfeitamente communs, mas que devem-se estabelecer entre 44 e 47 sch (o que indica uma alça notavel.)

Assucar.—Mercado animado, e principalmente na primeira quinzena do mez de setembro. Independentemente das vendas importantes effectuadas das procedencias das possessões britanicas, devemos fazer sciente que as sortes estrangeiras tambem tiveram grande procura que aproveitam mais particularmente aos de Havana e da Manilha. Do Brasil apenas venderam-se algumas centenas de caixas da Bahia a preço de 26. 6 a 28 sch. o de qualidade igual ao n. 10 de typo hollandez.

Cacao. — Transacções moderadas: venderam-se perto de 450 saccas da Bahia de 40 a 41. 6 sch.

Havre 7 de outubro.

Café.—Muito regularmente procurado e com preços firmemente sustentados. Fizeram-se importantes transacções para a exportação com destino ao Mediterraneo —Vendas: Haiti 15,000 saccas disponiveis a preço de 58 a 59 franc. 50 kilog (deposito)—9,500 saccas do não lavado do Rio de Janeiro de 56.50 centesimos a 57.50 c. — 1,200 ditas do lavado de 68 a 74. As existencias na praça eram no 1.º de outubro, tanto dos que estavam despachados, como em depositos no porto, de 43,500 saccas, sendo 8,000 do Haiti, 3,500 da terra firme, 16 mil do Brasil e 16,000 da India. Nos preços dão se alça de 2 fr, quanto as principaes procedencias comparativamente aos preços do 1º de setembro.

Ultimos preços.—Rio lavado 1. 34 a 1. 48. —não lavado 1. 08 a 1. 16 — ordinario 1. a 1. 08 o kil. (deposito.) O da Bahia falta de todo.

Assucar.— Procurado e com difficuldade, a maior parte para a exportação para Londres e Liverpool e principal do Havana e do Porto-Rico; mas ultimamente a preço do de boa quarta sorte das Antilhas francezas tendo subido a 60 fr. (direitos pagos) os compradores se retiraram na perspectiva de um tempo decisivo, que não pode segundo as suas esperanças, deixar de trazer uma reacção para a baixa. Esta reacção he pouco provavel. Não se fez nenhuma transacção importante das sortes do Brasil, cujo deposito he de 2,500 saccos contra 200 em 1854 e 600 em 1853.

Ultimos preços. —Brasil branco 140 a 145; flavo 121 a 140,—mascavado 110 a 120 por kil. (direitos pagos.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro Claudio José de Sant'Anna.

Bahia—9 dias, brigue hamburguez «Harriet e Molly», de 250 toneladas, capitão J. C. Roper, equipagem 11, em lastro de areia; a ordem. Ficou de quarentena por 15 dias.

Bahia—9 dias, hiate brasileiro «Castro», de 54 toneladas, mestre Francisco de Castro, carga tabaco e mais generos; a Domingos Alves Matheus. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth—Galera americana «Talma», de 518 toneladas, capitão B. Bendixen, equipagem 14, carga a mesma que trouxe.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez «Thamar», commandante T. A. Bevis.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiros desta provincia o Dr. José de Sa' Cavalcanti Lins, José Fernandes Fradique, e 1 escravo a entregar a Manoel de Vasconcellos Junior.

Gibraltar—Barca ingleza «Elisa», de 328 toneladas, capitão John Climent, equipagem 9, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como no dia 19 de novembro proximo futuro se ha de arrematar por venda, a quem mais dér, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, um sitio com casa de vivenda e arvores de fructo no lugar da estrada dos Afflictos, avaliado em 12:000$, penhorado por execução do reitor do Seminario de Olinda, a Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 26 de outubro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 8 do proximo futuro mez de novembro, em praça publica deste juizo na casa das audiencias, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, segundo suas avaliações, 1 par de brincos de ouro com 2 oitavas e 1 quarto a 2$000 rs. a oitava, 4$500 rs.; 2 pares de botões de punho com 8 oitavas a 2$000 rs. a oitava, 16$000 rs.; 1 par de brincos com 4 oitavas e meia a 1$000 rs. a oitava, 4$500 rs.; 1 par de brincos com 2 oitavas a 1$600 rs. a oitava, 3$200 rs.; 1 cordão com 2 oitavas e meia a 2$000 rs. a oitava, 5$000 rs.; 1 copo com 80 oitavas a 140 rs. a oitava, 11$200 rs.; 18 garfos com o peso de 210 oitavas a 140 rs. a oitava, 27$400 rs.; a sexta parte do escravo Caetano, de nação, com idade de 50 annos pouco mais ou menos, avaliado no todo por 300$000 rs.; a sexta parte da escrava Joaquina, dito, avaliada no todo por 400$ rs.; cujos bens assim avaliados foram penhorados por execução de Manoel Pereira Magalhães, como cessionario do commendador João Pereira de Andrade, contra os executados Manoel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher.

E para que chegue a noticia dos licitantes, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos na casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1855. — O secretario *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pao d'Alho, avaliadas em réis 12:891$822.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e ½; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,523; mantas de lãa, 96; colchetes para capotes, pares 110; casemira encarnada, covados 63; botões grandes convexos de metal dourado com o n. 4, 5,208; ditos pequenos, 3,348; ditos grandes com o n. 2, 8,096; ditos pequenos, 4,554; ditos grandes com o n. 3, 1,176; ditos pequenos, 756; ditos grandes com a lettra R. 770; ditos pequenos ditos, 440; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de novembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de outubro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, manda declarar que este estabelecimento admitte do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro em diante alumnos internos, os quaes devem apresentar certidão de idade, de vaccina, e recibo do quartel da pensão, pago ao Economo. Quanto ao enchoval os pretendentes entendam-se com o mesmo Illm. Sr. regedor interino.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grande e extraordinaria representação de exercicios gymnasticos pela familia de

SILVAIN HENAULT.

Concedido por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

Silvain Henault summamente penhorado pela obsequiosa concessão que lhe fez S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, vem humildemente agradecer tão grande prova de bondade e protecção da parte de S. Exc.

QUARTA-FEIRA 31 DE OUTUBRO.

Depois de executada uma bella ouvertura, a familia Henault principiará os seus trabalhos da maneira seguinte:

1.ª parte.
O joven Ernesto dansará um passo gracioso.

2.ª parte.
O joven Affonso dansará um difficil passo de sua invenção.

3.ª parte.
O Sr. Felix dansará uma grande dansa estravagante, e terminará com o grande salto mortal.

4.ª parte.
A joven pernambucana dansará um passo gracioso.

5.ª parte.
Mr. Henault dansará um passo comico pela primeira vez visto neste theatro.

6.ª parte.
Dansa de corda sem maromba pelo Sr. Felix, na qual executará muitos exercicios novos e ainda não vistos nesta cidade.

7.ª parte.
A viagem aos antipodas, exercicio muito difficil, executado pelo Sr. Felix.

8.ª parte.
O Bull-dogue-inglez subirá até o tecto do theatro em um fogo artificial.

9.ª parte.
A corda bamba executada pelo Sr. Henault, na qual fará diversos jogos de força e de gymnastica, e terminará os seus exercicios com a collação de comer e beber com a cabeça para baixo, segurando a mesa, e sempre a grande lauço da corda bamba.

10.ª parte.
Ascenção pelo Sr. Felix sobre um barril, que faz rodar para cima e para baixo por uma taboa collocada diagonalmente n'uma altura de 5 varas e 30 pés, a qual apenas tem um terço de largura, exercicio inteiramente novo e nunca visto nesta cidade.

Posição academica
tirada dos museos de Roma e Paris: 1.ª parte, a morte d'Abel—2.ª, a fuga de Caim—3.ª, Nero assustado com a sombra de suamãi—4.ª, Hercules lançando Lychas ao mar—5.ª, o juramento dos Horacios—6.ª, Tacios e Romulus no combate dos Sabinos.

Principiará as 8 horas.

Vendem-se os bilhetes no Hotel da Barra até terça-feira, e no dia do espectaculo no bilheteiro do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'

Segue brevemente a escuna nacional JOSE, capitão José Joaquim Alves das Neves; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. (Este navio só toca no Maranhão a receber pratico.)

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

ESCRIPTORIO DA GERENCIA NO Largo da Assembléa n. 10, 1 andar.

O vapor Pernambucano «Marquez de Olinda», de excellentes accommodações para passageiros, commandante Antonio Silveira Maciel Junior, deve tocar neste porto por estes dias, e depois de 24 horas seguira' para o Rio de Janeiro com escala para Bahia: para passageiros, trata-se no escriptorio da gerencia, ou no dos Srs. Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro *Marianna*, capitão José da Cunha Junior; recebe carga miuda, escravos e passageiros; a quem convier, procure Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou ao capitão na praça.

Para o Assú

sahe com muita brevidade o hiate « Angelica »: a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cruz n. 15, primeiro andar.

Para o Rio Grande do S...

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *...mpathia*: quem no mesmo quizer carregar o... ou ir de passagem, entenda-se com o capitão C... do José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves ...

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, devendo aqui chegar vindo de Lisboa e escalas no dia 31 do corrente, depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, recebendo passageiros e encommendas: os interessados dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para qualquer um dos portos do norte, sendo Ceará, Maranhão ou Pará, pretende carregar ou fretar-se o hiate *S. José*, mestre e pratico Paulo José Rodrigues, com tanto que seja para um dos portos em direitura: a quem convier, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 500 saccos de farinha de trigo do Chile, das melhores marcas que tem vindo a este mercado: terça-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. José Duarte das Neves, becco do Gonçalves, no Recife.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 2 de novembro, as 11 horas da manhãa, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, inclusive uma porção de cadeiras portuguezas e hollandezas, que tem de ser entregues pelo maior preço obtido, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira. e outros muitos objectos que no mesmo armazem se acharão patentes etc.; e ao meio dia em ponto irão tambem a leilão um excellente carro de 4 rodas, diversos escravos moços de ambos os sexos, entre os quaes, ha um moleque de 4 annos de idade, assim como 4 vaccas de leite com crias: em tudo isto não ha limite de preço algum.

AVISOS DIVERSOS.

A TOMADA DE SEBASTOPOL.

HYMNO TRIUMPHAL.

Dedicado a SS. MM. o Imperador dos Francezes, rainha da Grãa-Bretanha, e sultão Abdul Med jid, e posto em musica pelo habil pianista Mr. Fachimetti; nitida impressão do Rio de Janeiro; vende-se a 2$ rs. cada exemplar, na rua do Collegio n. 8.

— A pessoa que annunciou presisar de 200$000 a juros com segurança em uma escrava, querendo dirija-se a rua Nova esquina da do Sol, primeiro andar que achará com quem tratar.

—Aluga-se uma parda escrava de bons costumes para ama de qualquer casa estrangeira, a qual he muito zelosa no serviço de uma casa, no tratamento de crianças e cose perfeitamente qualquer costura: Quem a quizer alugar procure em Fóra de Portas no becco do Vieira casa junto ao Sr. Siqueira.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora primeiro portão passando a fundição.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite diriga-se a rua do Brum do Recife n. 28.

— Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão: quem precisar dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Aluga-se o grande sitio do Cajueiro, entre as duas pontes da passagem da Magdalena, tem um optimo viveiro, muitas froteiras de todas as qualidades, grande casa de sobrado, cocheira, jardim etc.: quem quizer dirija-se ao mesmo sitio.

— Roga-se a pessoa que trocou um chapéo novo deixando um velho do consistorio de N. S. do Terço em occasião do *Te Deum*, haja de o entregar visto ser pessoa conhecida, e não o fazendo se declarará o nome (promette-se segredo caso faça entrega.)

— Precisa-se alugar 3 pretos robustos: quem tiver e quizer dirija-se a rua de Apollo n. 7, A que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se por aluguel uma preta forra ou captiva devendo saber cozinhar o diario de uma casa de familia: quem quizer dirija-se a rua de Apollo n. 7, A para tratar.

—O escrivão da irmandade do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra da Boa-Vista, erecta na igreja da Santa-Cruz, de ordem do irmão provedor, convida a todos os irmãos mesarios e os avulsos, afim de comparecerem no consistorio da mesma igreja, na quarta-feira 31 do corrente, as 5 horas da tarde; e em mesa geral, tratar dos negocios de interesse da mesma irmandade.

Irmandade das almas do Recife.

O escrivão da irmandade das almas erecta na matriz do Corpo Santo, em observancia do compromisso, e de ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos da dita irmandade para comparecerem no dia 1 de novembro, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, para a eleição da nova mesa que têm de reger a mesma irmandade para o anno futuro. Consistorio 30 de outubro de 1855.—Joaquim Lopes de Almeida, escrivão da irmandade.

—Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio, carroças e outros vehiculos de condução, espira quarta-feira 31 do corrente, findo o qual ficam sujeitos a multa de 50 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar até a data supra. Contadoria municipal do Recife 29 de outubro de 1855.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

— Aluga-se para se passar a festa um sitio na estrada do Monteiro, com bastantes commodos, muitos arvoredos e grande cacimba com boa agua: a fallar na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— A provedoria da saude declara ser falsa a asserção de esperarem os navios duas e tres horas pela visita, pelo contrario tem ella sido feita com toda promptidão, ao vigilante que não deve deixar de ser algum que procurou o seu interesse com detrimento do publico se lhe pede que prove o que disse, assignando o seu nome.—O secretario, Pedro Donnelly.

— Avisa-se as pessoas que desejam concorrer a arrematação da taberna da ribeira do peixe, que ficou a mesma praça transferida para o dia 31 do corrente outubro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, depois da mesma audiencia, por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo contra seu filho Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.

— Dá-se a quantia de 50$ a 100$ a juros, com penhores: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, com 6 quartos, 2 salas e bom quintal, na rua dos Coelhos n. 13: quem pretender, dirija-se a taberna pegada a mesma casa.

— Aluga-se uma das melhores casas da Boa-Viagem, pertencente ao patrimonio, acabada de novo, tanto em reedificação como caiada e pintada; a tratar na rua Imperial n. 37. Na mesma casa vendem-se 3 portadas de pedra de cantaria, 10 cepos de 2 palmos e meio, uma porção dos ditos de 2 e 1 palmo, assim como cento e tantos palmos de lage.

— Offerece-se para servir de ama secca uma mulher de bons costumes: quem precisar, annuncie por este jornal.

Manoel Gonçalves Agra,

administrador do estabelecimento de carros funebres, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte á secretaria de policia, faz sciente ao publico em geral e aos seus amigos, que se acha munido de todos os preparos para enterros, como sejam: ricos caixões de velludo de novos modellos, tanto para anjos como adultos, assim como encarrega-se de tirar licenças da camara e parocho, de fornecer carros de passeio, cera, armações a contento dos pretendentes, musica e convites, promettendo empregar todo o zelo e promptidão nas obrigações que contrahir com qualquer pessoa que o procure em o armazem acimadito a qualquer hora do dia, e da noite. na rua de Santa Thereza n. 32.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario do bairro da Boa-Vista pretende solemnisar a sua padroeira na segunda dominga do proximo novembro, por isso roga a todas as pessoas que se queiram prestar com as suas esmolas, especialmente aquellas pessoas que já tem por devoção dado as suas esmolas, e para recebimento de qualquer esmola a mesa tem de andar em commissões adquirindo toda e qualquer esmola que os fieis quizerem dar. A mesma Senhora do Rosario não deixará de recompensar a todos quantos benignamente se prestarem para o engrandecimento de seu culto, livrando os do mal pestifero, e a mesa ficará summamente agradecida.—Antonio das Chagas Ramos, escrivão interino.

— Aluga-se um bom armazem com sotão na rua da Praia n. 40: a tratar com Guilherme Sette, rua do Collegio n. 15.

— A pessoa que annunciou querer hypothecar uma escrava por 200$, dirija-se ao pateo do Carmo n. 7, primeiro andar.

— No dia 25 de outubro de 1855 fugio uma preta de nação Quiçama, de nome Marcellina, idade de 30 annos, baixa e gorda, peitos grandes, bem preta e bonita, com todos os dentes de frente; levou cabeção, e saia e chales: quem a apprehender, leve-a a rua Velha n. 77, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer negocio, dirija-se ao pateo da Penha, taberna n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, somente para cozinhar o diario: na rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de um bom forneiro e amassador: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, junto do quartel, que achará com quem tratar. Na mesma aluga-se uma canoa grande de mais de milheiro, com canoeiro ou sem elle.

S. Sebastião.

Na matriz da Boa-Vista haverá no dia 30 do corrente pratica pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça: e a igreja se abrirá nas quartas e sabbados para resar-se o terço.

—Vão á praça nos dias 26 e 30 de outubro e 6 de novembro, depois da audiencia do juizo dos orphãos, na sala da mesma, as casas terreas, sitas na rua do Alecrim ns. 12 e 46, e as meia-aguas terreas, sitas na travessa do Viveiro ns. 9, 11 e 13, e na rua Imperial n. 60, por arrendamento annual.

— Continúa a estar ausente de casa de seu senhor um moleque fula, crioulo, de idade 8 annos, de nome Philadelphio, espadaúdo, dentes salientes e claros, anda com camisa branca e calça azul de algodão, e consta que apparece no Recife: quem o apprehender, será recompensado, levando-o a rua da Aurora n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta. Tambem se precisa de outro que não tenha pratica, que seja dos chegados ha pouco para estar em companhia de outro: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 6, padaria.

— Precisa-se alugar um preto que não seja moço, para serviço de casa: na travessa da Trempe n. 7.

— Roga-se ao Sr. Claudino Pereira Pinto Cavalcanti queira ter a bondade de vir a rua do Crespo n. 13, que muito se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de 200$ a juros sobre hypotheca em uma casa nesta cidade, que rende 10$ mensaes: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que delle recebeu durante o espaço de 7 annos que foi seu caixeiro.

João Venancio Machado da Paz Junior.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Na rua do Queimado n. 38 deseja-se fallar ao Sr. Marcelino José Rodrigues Collaço, a negocio de urgencia.

—O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, scientifica a todos os seu charissimos irmãos, que quinta-feira 1 de novembro, tem de celebrar-se na igreja de Nossa Senhora do Terço, que serve de matriz, a solemnissima festa do Santissimo Sacramento; espera portanto que todos a ella concorrerão, bem como os fieis, afim de se tornar mais pomposo tão solemne acto.

—Precisa-se de um feitor bom e fiel: na rua do Sebo, sobrado amarello, ou na esquina da rua da Madre de Deos n. 45.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

SEGUROS.

A companhia Indemnisadora tendo principiado suas operações, toma seguros maritimos a premios razoaveis: seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4, estara' aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa, a's 2 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Os Srs. accionistas da sociedade Empreza ria da edificação da casa de baile desta provincia, são convidados a realisarem a primeira prestação de 15 por cento sobre o capital de suas acções, no prazo de 20 dias da data deste, no escriptorio do thesoureiro ao Sr. George Patchett, no largo do Corpo Santo, conforme a resolução tomada pela direcção da mesma companhia na conformidade do art. 6 dos estatutos. Recife 14 de outubro de 1855. — O secretario, *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

—O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a' venda os bilhetes da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio na thesouraria das loterias, na rua da Praia, n. 27, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 5 do mez de novembro. Thesouraria das loterias, 22 de novembro de 1855.— Luiz Antonio Rodrigues d'Almeida, escrivão das loterias.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella: procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, desejando a honra de ser um dos membros da assembléa provincial, roga a todos os senhores eleitores que lhe prestem seus votos, por cujo favor lhes ficara summamente obrigado. Recife 26 de outubro de 1855.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livrarla classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada— **Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

CASA DA FAMA.

AOS 5:000$, 2:[illegible]$ E 1:000$.

O cautelista da casa da [illegible], Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á v[illegible] os seus muito afortunados bilhetes e cautelas [illegible] quarta parte da segunda loteria do Gymnasio [illegible] corre no dia 3 de novembro do corrente anno, os [illegible] estão á venda [illegible] casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e [illegible] Sol n. 72 A; praça da Independencia [illegible] 46; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, [illegible] do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$700
Meios	2$[illegible]
Quartos	1$440
Oitavos	760
Decimos	600
Vigesimos	320

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os tres premios grandes sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Attenção.

Roga-se a todos os devedores da taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que estão atrazados em seus pagamentos, tanto de lettras vencidas como de conta de livro, que queiram realisar seus pagamentos até o fim do corrente mez de outubro, e aquelles que o não fizer, passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para os serviços internos e externos de uma casa de pouca familia; pága-se bem: a tratar no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

☞ Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, philosophia, rhetorica, geometria, arithmetica, muita litteratura, e com algum conhecimento de physica, offerece-se para ensinar fóra desta cidade, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão, ou parte que lhe esteja muito conjuncta. ☜

Officiaes de alfaiate: precisa-se na rua Nova, esquina da ponte.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 57 de Monte Pio Geral, que devia correr de 22 a 25 do presente, nos lugares do costume: as listas esperam-se pelo vapor «Imperador», no dia 2 do futuro mez de novembro; os premios serão pagos logo que se tenham distribuido as mesmas listas.

— Precisa-se de um andar de casa que offereça muito bons commodos, paga-se bem sendo nas ruas seguintes: em a freguezia de Santo Antonio, rua do Queimado, Cabugá, larga do Rosario, Nova, Collegio, Cadeia, Cruzes; no bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario: quem a quizer alugar, entenda-se com Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, ou com Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega, e na rua Augusta n. 91; assim como se compra uma carroça e um boi para a mesma.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá nova, e um bom piano: quem quizer annuncio para ser procurado.

— De segunda-feira em diante até a chegada de Madame Theard ficará fechada a loja desta por causa de concerto.

— Espera-se de Paris pelo primeiro vapor inglez Madame Theard com rico sortimento de fazendas de gosto.

— O curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, convoca aos credores da mesma massa para comparecerem em casa da residencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, pelas 9 horas da manhãa do dia 30, para nomeação de depositario, e espera que os mesmos Srs. credores não deixarão de comparecer, pois sem nomeação de depositario não póde ter andamento o processo da fallencia.

— Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855, pelo Sr. Joaquim Pinto de Campos, conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado a assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil etc. Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemert & Companhia do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$ cada exemplar.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio bilhetes e cautelas das loterias da provincia, sendo a quantia de 100$ rs. para cima a dinheiro á vista: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, pelos preços abaixo declarados. Os bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$300
Meios	2$670
Terços	1$820
Quartos	1$360
Quintos	1$090
Oitavos	680
Decimos	550
Vigesimos	280

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva perfeita engommadeira e cozinheira, para casa de pouca familia, pelo que se pagará a contento e com generosidade: na rua Nova, loja de ourives n. 4.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que tomou a firme resolução de vender bilhetes e cautelas das loterias vindouras sem o desconto de oito por cento da lei, pelos preços abaixo declarados, principiando com a primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, permanecendo firmes estes preços em quanto não se mudar o plano actual das loterias da provincia, o qual he justamente a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$880	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	1:000$000
Oitavos	700	»	625$000
Decimos	580	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 26 de outubro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O Sr. Joaquim Lopes Ferreira tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes.

CONTENHAM-SE SENHORES FALSIFICADORES.

Constando ao abaixo assignado que em algumas padarias e depositos desta cidade, se tem vendido bolacha fina denominada—Villa-Verde—, scientifica ao respeitavel publico, que a verdadeira bolacha fina de invenção do abaixo assignado, só se vende, na sua padaria, rua Imperial n. 175, estreita do Rosario n. 59—A e 45 e Rangel n. 11, e que toda a mais que se vender em outra qualquer parte he falsificada. — Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.

— Botam-se para qualquer obra canoas de arêa, assim como se aterram terrenos, embora sejam distantes do porto, por ter-se carroças para a conducção, sendo que os aterros se façam tambem por empreitada: na travessa do Pocinho n. 26 A, armazem de materiaes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de 200$ a juros de dous por cento, com segurança em uma escrava, a qual cozinha o diario de uma casa, lava tanto de barrella como de sabão, sabe vender na rua e he fateira. Indo a escrava para o poder de quem der o dinheiro, para com o aluguel pagar-se dos juros e principal: a [illegible] negocio, annuncie para ser procurado.

CHAROPE

DO

BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Precisa-se de uma preta lavadeira e sabendo engommar melhor: no sitio do Sr. Fenton, na Ponte de Uchoa, ou no armazem, na rua da Cruz do Recife n. 42.

— Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, deseja-se fallar com o Sr. Luiz Demetrio Coelho a negocio que não ignora.

Para senhoras.

Os abaixo assignados com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que receberam de novo muitas obras de ouro, (e principalmente pulceiras de gosto), continuam a vender barato em proporção as obras, e passa-se uma conta com responsabilidade, declarando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim o comprador garantido Seraphim & Irmão.

— No dia 6 de novembro proximo futuro, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes desta cidade e seu termo, hão de arrematar-se pelo maior preço que offerecido for, a armação e fazendas da loja das Cinco Pontas n. 62, pertencente ao casal do finado José André de Oliveira. O escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias: as fazendas poderão ser examinadas na mesma loja, cujas chaves estão em poder da meeira inventariante, que mora na casa em cujo andar terreo está aquelle estabelecimento, e que requereu a arrematação annunciada.

— Os Srs. Felix Gomes Coimbra e José Ferreira de Oliveira Souto Maior teem cartas na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Sebastião José Gomes Penna acha-se de novo estabelecido com taberna na rua Nova n. 65.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

COMPRAS.

— Compra-se uma bengala de licorne: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua do Amorim n. 41, terceiro andar.

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal e em boas ruas no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo n. 13.

— Compra-se uma casa terrea com quintal e cacimba, em bom estado; prefere-se sendo em chãos proprios e boa rua no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-seá venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 17: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 18.

— Vendem-se os pertences da casa de pasto da rua da Senzala Velha, esquina do becco dos Pocos, a qual tem bastantes commodos para outro qualquer negocio: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, taberna.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

União, na rua da Cruz n. 10, ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de buffes, pate de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jam, bon, poulet au ju d'écrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerés, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

Aviso aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, além de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior chá, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

— Vende-se um balcão de louro para qualquer estabelecimento: na rua dos Tanoeiros, sobrado amarello.

— Vendem-se 2 mesas novas para engommar: na rua da Senzala Nova n. 13.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito nova e de superior qualidade.

— Vende-se um braço de balança, grande, con[illegible] xas, e 4 arrobas de pesos tudo em bom estado: quem pretender dirija-se as Cinco Pontas n. 66.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de touquim com ramos de seda matiz, fazenda inteiramente nova, pelo diminuto preço de **20$000 rs. cada um.**

— Vende-se uma negra de 15 annos de idade, pouco mais ou menos, boa cozinheira, lava de sabão e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, muito bom, e por preço commodo; assim como um toucador de jacarandá e um berço de dito, por seu dono se retirar para fóra: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende ditos objectos.

— Vende-se estamenha para habitos de terceiros franciscanos: na rua do Encantamento n. 76 A.

Miudezas baratas.

Os arrematantes da loja da rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus, estão resolvidos a acabar com o restante das miudezas que existem, por toda esta semana; portanto, a ellas, meus amigos, que he boa occasião de se fazer pechinchas, pois vendem-se por todo e qualquer preço que se offereça, e ainda ha bom sortimento.

Gello.

Avisa-se que he chegado o gello, e vende-se no antigo deposito n. rua da Senzala Velha n. 118, a entrada he pelo portão da mesma casa que fica pelo lado do caes de Apollo; o preço he do costume 48 rs. a arroba, e sendo menos de arroba 160 a libra.

— Velas esteariuas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de endrullo, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, estiva da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Reno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & Companhia, rua da Cadeia n. 21.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, chocolate fino a 140, velas de carnauba pura a 480, ditas de espermacete a 800 rs., chouriças de Lisboa a 400 rs., toucinho a 360, bolachinha de soda fina de Londres a 640, dita ingleza a 400 rs., dita Napoleão a 480, dita araruta a 560, sequilhos a 400 rs., sebo de Hollanda a 400 rs., azeite doce a 640 a garrafa.

— Vende-se milho em saccas grandes a 5$, arroz de casca a 3$200 o alqueire, oleo de ricino em latas, como bem 3 traves de arueira de 40 palmos, 10 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se saccas de milho muito novo: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 2, peças de cassa com salpicos a 1$500, alpaca preta de duas larguras a 320 o covado, riscados francezes a 200 rs. o covado, ganga amarella a 300 rs. o covado.

— Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento n. 1; quem pretender, entenda-se com Manoel Nunes de Mello, na rua do Bomfim.

—Vendem-se lindos chapéos de palhinha e cabello para meninas: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

—Vendem-se cartas de jogar muito finas proprias para voltarete: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

—Vende-se no sitio do Chora-menino, fabrica do rapé Meuron, uma porção de quartolas e barris em muito bom estado, que foram de vinho; assim como uma cabra (bixo) com muito bom e abundante leite: tudo por preço baratissimo.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

Cebolas do Porto em restias.

Já desembarcou a cebola do Porto em restias, vinda no brigue *S. Manoel*, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Batatas

A 640 rs. a arroba

para fechar conta, em muito bom estado, chegadas de Lisboa; farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

Aos senhores de engenho.

No Recife, primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, e das melhores qualidades de Lisboa, e saccos das marcas mais acreditadas do Chile, que tem vindo a este mercado.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palito a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merino muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos cortes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de seda de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, cordes de calças de casemiras de algodão a 1$, merino treto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada córte tem 13 covados e meio, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$500, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado; nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	1$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos pretos do verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e	400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço de todas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e alem de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forros de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 3$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macão superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o corte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cor de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem esta de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores he muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de [illegible] muito finos com 11 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, mechinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais teura infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

— Vendem-se 1,500 saccos novos para encher de assucar: na rua da Senzala Nova n. 4, se dirá quem vende.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. [illegible], na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 de setembro do corrente anno, uma escrava, por nome Merencia, crioula, fula, de idade pouco mais ou menos de 28 a 30 annos, com falta de dentes na frente, tanto em baixo como em cima; tem uma das orelhas rasgadas; levou vestido de chita com listras amarellas e panno da Costa, com um flandres de azeite de carrapato: qualquer autoridade policial ou capitães de campo a poderão prender e leva-la á rua da Guia n. 29, que ser bem recompensado.

—Continúa a estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arqueadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de pêtas, anda corcovado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o a rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Fugio no sabbado 6 de outobro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dopés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos: pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim caiador e vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: presume-se que a tenha ocultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o mato. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e a pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabelisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO